

CENTRO PRESBITERIANO DE PÓS-GRADUAÇÃO  
ANDREW JUMPER

IVANILSON DA SILVA

**PREGAÇÃO EXPOSITIVA: UM PILAR ESSENCIAL PARA A SAÚDE DA IGREJA  
CONTEMPORÂNEA**

**São Paulo**

**2022**

CENTRO PRESBITERIANO DE PÓS-GRADUAÇÃO  
ANDREW JUMPER

IVANILSON DA SILVA

**PREGAÇÃO EXPOSITIVA: UM PILAR ESSENCIAL PARA A SAÚDE DA IGREJA  
CONTEMPORÂNEA**

Monografia apresentada ao Centro Presbiteriano de Pós-graduação Andrew Jumper – CPAJ, como requisito parcial para obtenção do título de *Magister Divinitatis, MDiv*, na área de Estudos Pastorais. Orientador Professor: Dario de Araújo Cardoso.

**São Paulo**  
**2022**

Elaborado pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da Mackenzie  
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

S586p Silva, Ivanilson.

Pregação expositiva : [recurso eletrônico] um pilar essencial para  
a saúde da igreja contemporânea / Ivanilson Silva.  
402 KB ; il.

Monografia (Magister Divinitatis) - Universidade Presbiteriana  
Mackenzie, São Paulo, 2023.

Orientador(a): Prof(a). Dr(a). Dario de Araújo Cardoso.  
Referências Bibliográficas: f. 45-46.

1. Pregação. 2. Expositiva. 3. Essencial. 4. Igreja. 5.  
Contemporânea. I. Cardoso, Dario de Araújo, *orientador(a)*. II. Título.

Bibliotecário(a) Responsável: Eliezer Lírio Dos Santos - CRB 8/6779

IVANILSON DA SILVA

**PREGAÇÃO EXPOSITIVA: UM PILAR ESSENCIAL PARA A SAÚDE DA IGREJA  
CONTEMPORÂNEA**

Monografia apresentada ao Centro Presbiteriano de Pós-graduação Andrew Jumper – CPAJ, como requisito parcial para obtenção do título de *Magister Divinitatis, MDiv*, na área de Estudos Pastorais. Orientador Professor: Dario de Araújo Cardoso.

Aprovação 01/11/2022

Orientador: Professor: Dr. Dario de Araújo Cardoso

## Folha de Identificação da Agência de Financiamento

Autor: **IVANILSON DA SILVA**

Programa: **MDIV – ESTUDOS PASTORAIS**

Título do Trabalho: **PREGAÇÃO EXPOSITIVA: UM PILAR ESSENCIAL PARA A SAÚDE DA IGREJA CONTEMPORÂNEA**

O presente trabalho foi realizado com o apoio de:

- Instituto Presbiteriano Mackenzie / Isenção Integral das Mensalidades
- Instituto Presbiteriano Mackenzie / Isenção Parcial das Mensalidades

## SUMÁRIO

1	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	7
2	<b>O SIGNIFICADO DE PREGAÇÃO E O CONCEITO DE PREGAÇÃO EXPOSITIVA</b> .....	11
2.1	<b>O QUE É PREGAÇÃO? UMA ANÁLISE BÍBLICA</b> .....	11
2.1.1	<b>Análise das principais palavras que significam pregação</b> .....	11
2.2	<b>O QUE É PREGAÇÃO EXPOSITIVA?</b> .....	17
2.2.1	<b>Características da Pregação Expositiva</b> .....	18
2.2.1.1	<b>Investigação Histórica</b> .....	19
2.2.1.2	<b>Discernimento Literário</b> .....	20
2.2.1.3	<b>Contextualização e Aplicação</b> .....	22
2.2.1.4	<b>Centralidade em Cristo</b> .....	24
2.3	<b>PREGAÇÃO EXPOSITIVA: ESTILO E DEFINIÇÃO</b> .....	27
3	<b>PROBLEMAS DECORRENTES DA FALTA DE SAÚDE DA IGREJA</b> ...	28
3.1	<b>Pragmatismo</b> .....	28
3.2	<b>Sincretismo Religioso</b> .....	30
3.3	<b>Liberalismo teológico</b> .....	31
3.4	<b>Analfabetismo bíblico</b> .....	33
4	<b>PREGAÇÃO EXPOSITIVA E O CRESCIMENTO SAUDÁVEL DA IGREJA</b> .....	34
4.1	<b>PREGAÇÃO EXPOSITIVA E A AUTORIDADE DIVINA</b> .....	35
4.2	<b>PREGAÇÃO EXPOSITIVA E A SUFICIÊNCIA DAS ESCRITURAS</b> .....	36
4.3	<b>PREGAÇÃO EXPOSITIVA E A SANTIFICAÇÃO DA IGREJA</b> .....	38
4.4	<b>PREGAÇÃO EXPOSITIVA E A SAÚDE DA IGREJA</b> .....	40
5	<b>CONCLUSÃO</b> .....	42
6	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	45

## 1 INTRODUÇÃO

A pregação é o acontecimento mais importante da vida igreja. Haddon W. Robinson afirma que “para os escritores do Novo Testamento, a pregação destaca-se como o evento através do qual Deus opera”.<sup>1</sup> O Apóstolo Pedro, em sua primeira carta disse: “Vocês foram regenerados, não de uma semente perecível, mas imperecível, por meio da Palavra de Deus, viva e permanente” (1Pedro 1.23). Depois Pedro completa: “[...] Esta palavra é o evangelho que foi anunciado a vocês” (1Pedro 1.25). Em outras palavras, Pedro está dizendo que a Palavra de Deus afetou a vida de seus ouvintes por meio da pregação, isto é, através da pregação, Deus os havia redimido.

Stuart Olyott afirma que “em todos os lugares em que a pregação é menosprezada ou está ausente, ali a causa de Deus passa por um tempo de improdutividade.”<sup>2</sup> Diz ainda que “o reino de Deus e a pregação são irmãos siameses que não podem ser separados. Juntos, eles permanecem de pé ou caem.”<sup>3</sup> Hernandes Dias Lopes, depois de um estudo da história da pregação, diz acreditar que o “triunfo do cristianismo e o crescimento da igreja aconteceram quando houve uma forte presença da pregação autêntica”.<sup>4</sup>

Um dos importantes textos bíblicos que evidencia a primazia da pregação é o relato do evangelista Lucas em Atos 6. 1-2<sup>5</sup>

Naqueles dias, aumentando o número dos discípulos, houve murmuração dos helenistas contra os hebreus, porque as viúvas deles estavam sendo esquecidas na distribuição diária. Então os doze convocaram a comunidade dos discípulos e disseram: Não é correto que nós abandonemos a palavra de Deus para servir às mesas.

Os apóstolos entenderam que seria melhor outros homens se encarregarem de servir as mesas para que eles pudessem priorizar a pregação. Eles disseram: “Quanto a nós, nos consagraremos à oração e ao ministério da palavra” (Atos 6.4). O Dr. D. Matyn Lloyd-Jones em seu livro *Pregação e Pregadores*, faz uma análise desse

---

<sup>1</sup>ROBINSON, H. W. **Pregação Bíblica**: o desenvolvimento e a entrega de sermões expositivos. Tradução de Hope Gordon Silva. São Paulo: Shedd Publicações, 2002. p.19.

<sup>2</sup> OLYOTT, S. **Pregação Pura e Simples**. Tradução de Francisco Wellington Ferreira. São José dos campos: Editora Fiel, 2012. p.13.

<sup>3</sup> Ibid. p.13

<sup>4</sup> LOPES, H. D. **Pregação Expositiva**: Sua Importância para o Crescimento da Igreja. São Paulo: Hagnos, 2010. p.70.

<sup>5</sup>BÍBLIA SAGRADA. Traduzida em português por João Ferreira de Almeida. Revista e Atualizada no Brasil. 2 ed. Barueri – SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2008. p.1434.

capítulo (Atos 6) e conclui: “ora, nessa passagem as prioridades são estabelecidas de uma vez para sempre. Esta é tarefa primordial da igreja, a incumbência primária dos líderes da igreja.”<sup>6</sup> Diz ainda: “não se deve permitir que qualquer coisa desvie a igreja e os líderes desse foco, por maior que seja a causa, por maior que seja a necessidade, a pregação é prioridade”.<sup>7</sup>

João Calvino concordava que a primazia da pregação é inegociável. Ele fez a seguinte afirmação: “uma assembleia na qual não se ouve a pregação da doutrina sagrada não merece ser reconhecida como igreja”<sup>8</sup>. Os regulamentos da Igreja de Genebra, de 1542, que foram redigidos pelo próprio Calvino, dizem que o trabalho mais importante dos pastores, presbíteros e ministros é anunciar a Palavra de Deus com a finalidade de ensinar, repreender, corrigir e exortar. Calvino disse: “A igreja de Deus será educada pela pregação autêntica de Sua Palavra e não pelas invenções dos homens”.<sup>9</sup> Em suma, ele defendia que a pregação bíblica deveria ocupar o primeiro lugar no culto de adoração.

Nesse sentido, a *Confissão de fé de Westminster* em seu capítulo 21, que trata do culto religioso e do domingo, afirma no item 5 que a “A leitura das Escrituras, com santo temor, a sã pregação da Palavra e a consciente atenção a ela, em obediência a Deus, com entendimento, fé e reverência [...] são partes do culto comum oferecido a Deus”<sup>10</sup>. A primazia da pregação também é evidenciada nessa confissão no capítulo 14, que trata da fé salvadora. O Item 1 diz: “A fé salvadora é obra que o Espírito de Cristo faz nos corações dos eleitos através do ministério da Palavra”.<sup>11</sup>

Todavia, a pregação bíblica tem perdido espaço na vida da igreja contemporânea. A pregação tem sido desvalorizada ao longo dos anos. John Stott, falando das objeções contemporâneas contra a pregação, diz que “o sermão já não desfruta das honrarias que antes lhe eram outorgadas [...] Em algumas igrejas, o sermão é reduzido a cinco minutos, e isso em tons de pedir desculpas; em outras, foi substituído por um ‘diálogo’ ou um ‘acontecimento’”<sup>12</sup>. São muitas as causas para essa

---

<sup>6</sup> LLOYD-JONES, D. M. **Pregação e Pregadores**. Tradução de João Bentes Marques. São José dos Campos: Editora Fiel, 2008. p.27.

<sup>7</sup> Ibid. p.27

<sup>8</sup> CALVINO, 1979 apud LAWSON, 2017, p.39.

<sup>9</sup> Ibid. p.39.

<sup>10</sup> ASSEMBLÉIA DE WESTMINSTER. **A Confissão de Fé de Westminster**. São Paulo: Cultura Cristã, 2008.

<sup>11</sup> Ibid. p.113.

<sup>12</sup> STOTT, J. **Eu Creio na Pregação**. Tradução de Gordon Chown. São Paulo: Editora Vida, 2006.



desvalorização da pregação, entre elas, Otávio campos cita três em seu livro *Pregação como Princípio Vox Dei*: “o relativismo filosófico e prático, o secularismo social e a apostasia cristã.”<sup>13</sup> Essas vertentes da sociedade pós-moderna se levantam como razões para o declínio da pregação. Franklin Ferreira faz a seguinte afirmação sobre o relativismo:<sup>14</sup>

Na falta de um padrão absoluto de conhecimento, o relativismo tornou-se a norma tanto no mundo acadêmico quanto na cultura popular. Ouve-se muito a afirmação de que é arrogância dizer que só existe uma religião verdadeira e só um caminho certo para conhecer a Deus. Tal atitude é considerada “intolerante” e, sendo assim, não pode ser aceita.

É difícil anunciar a verdade aos que acreditam que a verdade é relativa. O homem contemporâneo não quer ouvir o que é certo e errado. Ele quer decidir segundo suas próprias conclusões. Como a pregação anuncia a verdade única, ela fica desvalorizada nesse contexto.

A secularização da sociedade é outra razão para o declínio da pregação. No Livro *Pregação: Comunicando a Fé na era do Ceticismo*, Timothy Keller descreve a mente moderna secularizada da seguinte forma:<sup>15</sup>

Não precisamos mais de Deus para explicar o mundo que vemos, pois a ciência se encarrega disso para nós. Não precisamos de Deus nem da religião para sermos morais, para amar e para trabalhar para um mundo melhor ou para ter sentido e realização na vida. O que precisamos é ser livres para viver uma vida que consideramos adequada, trabalhando juntos para fazer do mundo um lugar melhor e mais justo. A religião tolhe tudo isso. Ela restringe nossa liberdade de viver como queremos e nos divide.

Ainda sobre a secularização da sociedade, Otávio Campos afirma:<sup>16</sup>

A atenção e os cuidados do mundo estão no que é secular e material, e não no que é eterno. [...] Somos a geração do ‘aqui e agora’, geração que busca, na igreja e fora dela, apenas bens materiais e não convicções eternas e espirituais”. Isso é um ataque à pregação constituída por verdades eternas!”

Por fim, a principal razão para o declínio da pregação, segundo Otávio campos, “foi a apostasia dos Cristãos da Escritura Sagrada”.<sup>17</sup> A igreja se afastou da Bíblia, se afastou da pregação verdadeira. Ministros renunciaram aos princípios e valores das verdades eternas para abraçarem técnicas humanistas e pragmáticas. Sem pregação

---

<sup>13</sup> CAMPOS, O. **Pregação como princípio "Vox Dei"**. Eusébio CE: Editora Peregrino, 2017. p.27.

<sup>14</sup> FERREIRA, F.; MYATT, A. **Teologia Sistemática: uma análise histórica, bíblica e apologética para o contexto atual**. São Paulo: Vida Nova, 2007. p.4,5.

<sup>15</sup> KELLER, T. **Pregação: comunicando a fé na era do ceticismo**. Tradução de A. G. Mendes. São Paulo: Vida Nova, 2017. p.156.

<sup>16</sup> CAMPOS, O. **Pregação como princípio "Vox Dei"**. Eusébio CE: Editora Peregrino, 2017. p.28.

<sup>17</sup> Ibid.p.28.

bíblica, isto é, expositiva, se afastaram da autoridade divina para pregar. O Pastor Hernandes Dias Lopes analisa essa situação da seguinte forma:<sup>18</sup>

Muitos pastores usam a Bíblia contra a própria verdade. Eles buscam experiências, não a verdade. Em consequência disso, muitos movimentos estranhos são aceitos na igreja. Alguns deles incluem o ensino da teologia da prosperidade, da confissão positiva, do movimento da batalha espiritual, dos espíritos territoriais, das novas profecias, visões e revelações. Tudo isso é um subproduto da era pós-moderna em alguns aspectos.

Infelizmente, esse é o cenário do mundo cristão atual. A pregação autêntica tem sido substituída por outras práticas. Muitos líderes não têm compromisso com a Escritura Sagrada e sim com o Pós-modernismo. Dessa forma, não falam da parte de Deus, mas sim, segundo suas ideologias. Esse cenário traz problemas graves, resultando na enfermidade da igreja. Alguns desses problemas são o pragmatismo, o sincretismo religioso, liberalismo teológico, ortodoxia morta e o analfabetismo bíblico. Portanto, a justificativa desse trabalho está na necessidade de trazer de volta a pregação autêntica ao seu devido lugar, explicitando que essa pregação é essencial para que os problemas sejam corrigidos e a igreja seja saudável, vivendo conforme os preceitos de Deus para a glória de Deus. Diante disso, surgem algumas perguntas de grande importância para a igreja atual: O que de fato significa a pregação? O que é pregação expositiva? Quais são os problemas enfrentados pela igreja por consequência do declínio da pregação? Pregação expositiva é essencial para a saúde da igreja contemporânea?

Assim como a pregação expositiva foi importante e necessária para a igreja ao longo da história, também é necessária atualmente. É esse o ponto que a pesquisa busca evidenciar. Para tanto é realizado um levantamento e uma análise dos principais problemas que a igreja atual enfrenta por consequência do declínio da pregação. A pregação expositiva é colocada como necessária para que os problemas sejam solucionados e a igreja atual seja saudável. O Dr. D. Matyn Lloyd-Jones afirma: “a mais urgente necessidade da igreja cristã, na atualidade, é a pregação autêntica.”<sup>19</sup> Os argumentos levantados nessa última parte do trabalho são: suficiência das Escrituras, a autoridade conferida aos pregadores através das Escrituras, a santidade da igreja por

---

<sup>18</sup> LOPES, H. D. **Pregação Expositiva**: Sua Importância para o Crescimento da Igreja. São Paulo: Hagnos, 2010. p.13.

<sup>19</sup> LLOYD-JONES, D. M. **Pregação e Pregadores**. Tradução de João Bentes Marques. São José dos Campos: Editora Fiel, 2008. p.15.

meio das Escrituras e o crescimento quantitativo e qualitativo (saudável) por meio da pregação expositiva.

## 2. O SIGNIFICADO DE PREGAÇÃO E O CONCEITO DE PREGAÇÃO EXPOSITIVA

Como ponto de partida, faz-se necessário uma compreensão adequada do que é a pregação expositiva. Para isso, iremos entender o significado bíblico de pregação e, em seguida, elucidar a definição de pregação expositiva, bem como o que a caracteriza. Esse é o propósito desse capítulo.

### 2.1 O QUE É PREGAÇÃO? UMA ANÁLISE BÍBLICA:

O que é pregação? A pergunta parece simples, mas é surpreendente a quantidade de respostas diferentes que são dadas a essa questão. Stuart Olyott diz: “até mesmo pregadores experientes apresentam divergências nas respostas”.<sup>20</sup> Observa ainda, que as pessoas têm formulado sua ideia de pregação a partir do que ouvem e leem, e não a partir de um estudo atencioso das escrituras. Diante disso, nota-se a importância de um entendimento bíblico sobre o significado da pregação.

#### 2.1.1 Análise das Principais Palavras que Significam Pregação

Sidney Greidanus observa que o Novo Testamento usa, pelo menos, trinta e três verbos diferentes para descrever o que chamamos de pregação. Para ele, os verbos mais significantes são: *Keryssein*, *euangelizesthai*, *martyrein*, *didaskein*, *propheteuein* e *parakalein*.<sup>21</sup>

Stuart Olyott em seu livro *Pregação Pura e Simples*, destaca quatro, dos seis verbos destacados por Greidanus, são eles: *Keryssein*, *euangelizesthai*, *martyrein*, *didaskein*.<sup>22</sup> Segue uma análise dessas palavras:

---

<sup>20</sup> OLYOTT, S. **Pregação Pura e Simples**. Tradução de Francisco Wellington Ferreira. São José dos campos: Editora Fiel, 2012. p.16,17.

<sup>21</sup> GREIDANUS, S. **O Pregador Contemporâneo e o Texto Antigo**: interpretando e pregando literatura bíblica. Tradução de Edmilson Francisco Ribeiro. São Paulo: Cultura Cristã, 2006. p.22.

<sup>22</sup> OLYOTT, S. **Pregação Pura e Simples**. Tradução de Francisco Wellington Ferreira. São José dos campos: Editora Fiel, 2012. p.14-17.

## ***Kerysso (κηρύσσω)***

O verbo *Kerysso* (que significa anunciar, tornar conhecido, proclamar), se originou do substantivo *keryx* (κήρυξ), que significa arauto. Esse substantivo “denota um homem comissionado, por seu governante ou pelo estado, para anunciar com voz clara alguma notícia importante”<sup>23</sup>. Assim, o verbo *Kerysso* se formou a partir do substantivo *Keryx* “para descrever a atividade do arauto, embora ele ocorra com menor frequência que o substantivo”<sup>24</sup>. Posteriormente o substantivo *Kerygma* (κήρυγμα), que significa proclamação, anúncio, pregação, foi formado para descrever “o ato de gritar bem alto ou a ação de relatar ou publicar aquilo que foi proclamado.”<sup>25</sup>

Algumas características gerais do *Keryx* (arauto) podem ser destacadas: o *Keryx* estava sempre debaixo da autoridade de outra pessoa, de quem era porta voz. Ele transmitia a mensagem e a intenção de seu senhor. Uma vez que tudo o que podia fazer era anunciar, ele não tinha liberdade própria para negociar.

No Antigo Testamento - A LXX usa o verbo *Kerysso* 30 vezes. Em Êx. 36.6, ele é usado para um anúncio feito a todo acampamento por ordem de Moisés; em 2Cr 36.22, a todo o reino por ordem do rei Ciro. Em Os 5.8; Sf 3.14; Zc 9.9, o verbo refere-se a um alto grito. Em Pv 1.2; 8.1, a sabedoria clama em alta voz.

Segundo Verbrugge:<sup>26</sup>

Se deixarmos de lado as passagens em Pv e Sf 3.14;Zc9.9, podemos dizer que *kerysso* é usado apenas para três funções clássicas do arauto: (i) para a proclamação de uma festa cultural (Êx 32.5; 2Rs 10.20) ou de um jejum (2Cr 20.3; Jl 1.14; 2.15; Jn 3.5,7); (ii) para as ordens do comandante militar no campo ou um decreto do príncipe (Êx 36.6; 2Cr 24.9; 1Ed 2.2; 1Mc 5.49); (iii) para a proclamação de julgamento (Os 5.8; Jn 3.2,4), do dia de Yahweh em seu julgamento ou de liberdade aos cativos (Is 61.1).

No Novo Testamento - Em concordância com a LXX, o substantivo *Keryx* (arauto) é usado apenas 3 vezes<sup>27</sup>. Já o substantivo *Kerygma*, Paulo usa para a mensagem de Cristo que ele proclama<sup>28</sup> ou para sua pregação de modo geral<sup>29</sup>. É

---

<sup>23</sup> VERBRUGGE, V. D. **Novo Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento**. Tradução de Alexandros Meimaridis. São Paulo: Vida Nova, 2018. p.326.

<sup>24</sup> Ibid. p.326.

<sup>25</sup> Ibid. p.326.

<sup>26</sup> Ibid. p.327.

<sup>27</sup> 1Tm 2.7; 2 Tm 1.11; 2Pe 2.5

<sup>28</sup> Rm 16.25

<sup>29</sup> 1Co 2.4; 15.4; 2Tm 4.17; Tt 1.3

interessante observar que em Mt 12.41 e Lc 11.32, *Kerygma* é usado para a “pregação” de Jonas a Nínive.

Já o verbo *Kerysso* ocorre 61 vezes. Significa proclamar, anunciar, pregar; a pergunta é: proclamar o que? Como o verbo é usado no Novo Testamento? Segundo o Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento, uma análise do objeto gramatical do verbo revela que, nas primeiras obras de Paulo<sup>30</sup> e em algumas passagens dos evangelhos<sup>31</sup>, o objeto é *to euangelion*, o evangelho. Mas, em At 8.5; 9.20; 19.13; 1Co 1.23; 15.12; 2Co 1.19; 11.4; Fp 1.15, o objeto é Cristo (4 vezes), Jesus (3 vezes), ou Cristo Jesus. Já, João Batista pregou “um batismo de arrependimento para remissão de pecados”<sup>32</sup>. Por fim, para Lucas, o objeto da proclamação era: *o basileia*, o reino.<sup>33</sup>

Verbrugge diz que é importante observar que:<sup>34</sup>

Paulo vê a proclamação como legítima e possível apenas se houver a outorga de uma comissão e autoridade (Rm 10.8-12; cp. 10.15 com At 13.3 e Is 52.7). Isso significa que Cristo não é meramente o objeto de proclamação, mas também o sujeito, que tem autoridade sobre ela. Ele próprio é quem ordena a proclamação e permite que os ouvintes tenham experiência dele, em e por meio de semelhante proclamação humana (cf. Gl 3.1).

## Euangelizo (εὐαγγελίζω)

Esse verbo significa trazer ou anunciar boas novas, proclamar, pregar. No Antigo Testamento - O verbo *Euangelizo* vem traduzir o Hebraico *bissar*, que significa anunciar, publicar, contar<sup>35</sup>. O Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento afirma:<sup>36</sup>

É usado em Sl 40.9; 68.11; 96.2; Is 52.7, para proclamar a vitória universal de Yahweh sobre o mundo e seu governo como Rei. Com sua entronização (cf. Sl 96 como um salmo de entronização) e retorno a Sião (cf. Is), uma nova era tem início. Aquele que traz “boas-novas” (*euangelizomenos*, Is 40.9; 52.7) anuncia essa nova era na história do mundo e a inaugura por sua palavra poderosa. Paz e salvação chegaram, Yahweh tornou-se Rei; seu reino se estende sobre toda a terra (Sl 96.2-10). O “evangelho” é um discurso efetivo,

---

<sup>30</sup> Gl 2.2; 1Ts 2.9; Cl 1.23

<sup>31</sup> Mt 4.23; 9.35; 24.14; 26.13; Mc 1.14; 13.10; 14.9

<sup>32</sup> Mc 1.4; Lc 3.3; cf. At 10.37

<sup>33</sup> Lc 9.2; At 20.25; 28.31; cf. Mt 4.23; 9.35; 24.14

<sup>34</sup> VERBRUGGE, V. D. **Novo Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento**. Tradução de Alexandros Meimaridis. São Paulo: Vida Nova, 2018. p.327.

<sup>35</sup> 1Rs 1.42; Jr 20.15

<sup>36</sup> VERBRUGGE, V. D. **Novo Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento**. Tradução de Alexandros Meimaridis. São Paulo: Vida Nova, 2018. p.233.

um doto poderoso, uma palavra que tras seu próprio cumprimento. Na boca de seus mensageiros, o próprio Deus fala e sua palavra se cumpre; ele ordena e as coisas são feitas (cf. Sl 33.6,9). O ato da proclamação é em si mesmo o raiar de uma nova era. Desse modo é fácil entender o significado especial que está vinculado ao mensageiro das boas-novas. Com sua chegada na cena e a entrega de sua mensagem, salvação, redenção e paz tornam-se uma realidade (Is 61.1).

No Novo Testamento - O verbo *euangelizo* e o substantivo *euangelion* são termos importantes no Novo Testamento. *Euangelizo* ocorre uma vez em Mt; em Lc e At, ocorre 25 vezes, em Paulo 21 vezes. O substantivo *euangelion* ocorre 8 vezes em Mc, 4 vezes em Mt e Lucas usa o substantivo 2 vezes, já Paulo faz uso dele por 60 vezes.<sup>37</sup>

O *evangelion* se torna um conceito central na teologia paulina. Para Paulo significa que Deus agiu para a salvação do mundo na encarnação, morte e ressurreição de Jesus. De modo semelhante, nos Evangelhos sinóticos, *euangelion* é o nome dado às boas-novas do evento salvífico em Jesus como pregado na igreja, mas, em separado, os Evangelistas têm ênfases diferentes ao tratar dos detalhes. Entretanto, “por mais variada que seja a ênfase e o envolvimento do termo *euangelion* no Novo Testamento, a referência é sempre a proclamação oral da mensagem de salvação”.<sup>38</sup>

Para Marcos e Paulo, Cristo é tanto o conteúdo quanto o autor do evangelho. Onde quer que ele seja proclamado, esse evangelho está carregado de poder para criar a fé<sup>39</sup>, trazer vida, salvação<sup>40</sup>, julgamento<sup>41</sup>. Fica claro que o evangelho não é uma invenção humana, mas é o próprio Deus ou Cristo falando por meio de seus mensageiros.

## **Martyreo (μαρτυρέω)**

*Martyria* significa o comparecimento ativo e a declaração efetiva como testemunha (*martys*). A partir do Século 5 a.C., surge o verbo *martyreo* que significa dar testemunho, confirmar alguma coisa, testificar que a situação é tal.<sup>42</sup>

---

<sup>37</sup> Ibid. p.233.

<sup>38</sup> Ibid. p.233

<sup>39</sup> Rm 1.16;17; Fp 1.27

<sup>40</sup> Rm 1.16; 1Co 15.2

<sup>41</sup> Rm 2.16

<sup>42</sup> VERBRUGGE, V. D. **Novo Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento**. Tradução de Alexandros Meimaridis. São Paulo: Vida Nova, 2018. p.3456.

O Dicionário de Teologia do Novo Testamento esclarece sobre o contexto original desse grupo de palavras:<sup>43</sup>

O contexto original do grupo de palavras no grego clássico é, claramente, a esfera jurídica. Testemunhas num julgamento fornecem evidências concernentes a eventos passados ou, formalmente, proveem comprovações para o futuro, por exemplo, para transações legais ou confirmação na finalização e assinatura de acordos.

No Antigo Testamento - Na LXX as palavras desse grupo são usadas sempre no sentido de dar testemunho. É usada para “testemunho legal”, pode significar chamar ou alistar alguém como testemunha. É usada para se referir, por exemplo, às “duas tábuas do testemunho”<sup>44</sup>, à “tenda da revelação”<sup>45</sup>, ou à “arca do testemunho”<sup>46</sup>. É usada também para o ato de passar adiante instruções recebidas de *Yahweh*<sup>47</sup>.

No Novo Testamento - *Martyreo* é usado às vezes no NT no sentido de atestação humana com respeito a boa conduta<sup>48</sup>. Entretanto ocorre em Atos 23.11 significando dar testemunho, no sentido de proclamar Cristo. Isso corresponde ao significado em At 4.33, em que os Apóstolos davam testemunho da mensagem com grande poder. Essa ideia está ligada à palavra *martys* (testemunha) nos textos de Lc 24.48 e At 1.8. Especificamente em Lucas 24. 44-48, o Senhor ressuscitado está dizendo aos discípulos o que eles deveriam fazer, deveriam pregar arrependimento e remissão de pecados em todas as nações, começando por Jerusalém. Deveriam ser testemunhas dos grandes fatos do evangelho que eles presenciaram. Os Apóstolos que estiveram com Jesus desde o início de seu ministério, são testemunhas oculares para garantir os fatos da vida, morte e ressurreição de Jesus.

Segundo Verbrugge, fica claro que esse grupo de palavras não deixa espaço para subjetividade, pelo contrário, faz referência à objetividade, ou seja, contar às pessoas fatos e acontecimentos concretos, não falar de sentimentos ou qualquer coisa subjetiva.<sup>49</sup>

Faz-se necessário ainda, observar que entre os escritores do Novo Testamento, João dá uma importância teológica central para o conceito de testemunho. “Ele

---

<sup>43</sup> Ibid. p.3456.

<sup>44</sup> Êx 31.18; 32.15

<sup>45</sup> Êx 29.4,10,11

<sup>46</sup> Êx 40.3

<sup>47</sup> Êx 18.20; 19.10,21

<sup>48</sup> At 6.3; 16.2; 22.5,12

<sup>49</sup> VERBRUGGE, V. D. **Novo Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento**. Tradução de Alexandros Meimaridis. São Paulo: Vida Nova, 2018. p.3456.

resume o conteúdo do evento de Cristo e do evangelho no conceito de *logos* (palavra) e adota o verbo *martyreo* e o substantivo *martyria* para expressar o evento da comunicação divina da revelação em todos seus aspectos.”<sup>50</sup>

### **Didasko (διδάσκω)**

Significa ensinar, informar, instruir, demonstrar e prescrever. A palavra é usada tipicamente para o relacionamento entre o mestre e aluno, instrutor e aprendiz. “A palavra só ocorre descrevendo uma atividade dos deuses no século 1 a.C., quando se diz que a deusa Ísis fez com que o povo fosse instruído nas coisas pertinentes à religião e à cultura”.<sup>51</sup>

No Antigo Testamento - Na LXX, *didasko* ocorre cerca de 100 vezes, de forma mais comum em Dt, Jó, Sl, Pv e Jr. Geralmente a palavra aparece no sentido de trazer instruções sobre como viver, tendo como tema principal a vontade de Deus, por exemplo em Dt 11.19; 20.18.

As ordenanças e juízos de Deus devem ser aprendidos, entendidos e obedecidos. Eles podem ser ensinados pelo próprio Deus<sup>52</sup>, pelos pais ao ensinarem seus filhos<sup>53</sup>, ou por pessoas piedosas que conhecem a vontade de Deus.

O Novo Dicionário de Teologia do Novo Testamento explica a palavra ensino no judaísmo rabínico da seguinte forma:<sup>54</sup>

No judaísmo rabínico, assim como em porções posteriores do AT (Ex.: 2Cr 17.7-9), o ensino é novamente usado para comunicação da vontade de Deus no que diz respeito ao nosso relacionamento com ele e com o próximo, isso sendo discernido por meio da interpretação da lei. A palavra hebraica para ensino (*limmad*, um verbo na forma piel) é usada como um termo especializado para a tradução da Torá em direções concretas para a vida do indivíduo. Por isso é melhor considerada como o pronunciamento de uma opinião abalizada, com base na interpretação das Escrituras.

No Novo Testamento - No Novo Testamento *didasko* ocorre 97 vezes. O significado é quase sempre o de ensinar ou instruir. Stuart Olyott diz que essa palavra significa “pronunciar em termos concretos o que a mensagem significa em referência

---

<sup>50</sup> Ibid. p.3456.

<sup>51</sup> Ibid. p.1438.

<sup>52</sup> Dt 4.1,10,14

<sup>53</sup> Dt 11.9

<sup>54</sup> VERBRUGGE, V. D. **Novo Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento**. Tradução de Alexandros Meimaridis. São Paulo: Vida Nova, 2018. p.1438.



ao viver” e defende que esse ensino deve fazer parte da mensagem que pregamos, citando Atos 5.42, onde lemos que os apóstolos não cessavam de “ensinar e de pregar” (*didasko e euangelizo*) a Jesus, o Cristo. Cita Atos 15.35, onde Paulo e Barnabé demoraram-se em Antioquia “ensinando e pregando” (*didasko e euangelizo*) a palavra do Senhor. E cita Atos 28.31 onde Paulo usou sua casa em Roma para ensinar e pregar (*kerysso e didasko*).<sup>55</sup>

## 2.2 O QUE É PREGAÇÃO EXPOSITIVA?

Segundo Hernandes Dias Lopes, “‘exposição’ quer dizer trazer à luz o que existe. A palavra exposição deriva do termo latino *expositio*, que significa ‘divulgar, publicar’ ou ‘tornar acessível.’”<sup>56</sup> Assim, a pregação expositiva é a pregação que torna acessível ao ouvinte contemporâneo uma mensagem extraída da Escritura Sagrada.

Nesse sentido, John Stott diz que “a mensagem do pregador cristão, hoje, não vem direto da boca de Deus (como se ele fosse um profeta ou apóstolo), nem de sua própria cabeça, mas vem da Palavra de Deus, vem das Escrituras Sagradas.”<sup>57</sup>

Dessa maneira, a pregação expositiva é aquela onde o pregador tem o propósito de explicar o texto da bíblia para seus ouvintes. O compromisso essencial do pregador quando sobe ao púlpito não é expor sua opinião, contar histórias e experiências, mas seu compromisso essencial é expor o significado do texto bíblico. É fazer com que a Palavra de Deus seja entendida por seus ouvintes.

É assim que David Helm entende a pregação expositiva: “Trata-se do empenho em extrair da Escritura o que nela existe [...] é a comunicação da mensagem do evangelho de modo inteligível ou adequado ao contexto cultural do ouvinte”.<sup>58</sup> A mensagem a ser comunicada precisa ser retirada essencialmente das Escrituras.

John Stott concorda com esse pensamento:<sup>59</sup>

Na pregação expositiva, o texto bíblico não é uma introdução convencional a um sermão sobre um tema, na maior parte diferente, nem um gancho

---

<sup>55</sup> OLYOTT, S. **Pregação Pura e Simples**. Tradução de Francisco Wellington Ferreira. São José dos campos: Editora Fiel, 2012. p.16,17.

<sup>56</sup> LOPES, H. D. **Pregação Expositiva: Sua Importância para o Crescimento da Igreja**. São Paulo: Hagnos, 2010. p.20.

<sup>57</sup> STOTT, J. **O Perfil do Pregador**. Tradução de Glauber Meyer Pinto Ribeiro. São Paulo: Vida Nova, 2011. p.16,17.

<sup>58</sup> HELM, D. **Pregação Expositiva: proclamando a Palavra de Deus hoje**. Tradução de Rogério Portella. São Paulo: Vida Nova, 2016.

<sup>59</sup> STOTT, 1982 apud ROBINSON, 2002, p. 33

conveniente no qual pendurar uma sacola de retalhos de miscelâneas, e sim, um mestre que dita e controla o que é dito.

O ponto de partida da Pregação expositiva é a determinação do pregador em explicar o texto bíblico. Seu propósito essencial é expor o significado do texto. Se o pregador precisa explicar o texto, obviamente ele não o fará com excelência sem dedicar tempo e esforço no estudo das Escrituras. O pregador precisa se dedicar à tarefa de “manejar bem a palavra da verdade” (2 Tm 2:15).

Charles Simeon, definiu sua convicção a respeito da exposição bíblica da seguinte forma:<sup>60</sup>

Empenho-me em extrair da escritura o que está ali e não introduzir nela o que penso que poderia estar. Tenho um Grande desejo nessa cabeça: jamais falar mais ou menos do que creio ser a mente do Espírito na passagem que exponho.

Esse trabalho de extrair da Escritura o que ela diz, inevitavelmente, está ligado à obra de exegese séria do texto. Gordon D. Fee e Douglas Stuart afirmam que “a exegese é o estudo cuidadoso e sistemático da Escritura para descobrir o significado original, o significado pretendido.”<sup>61</sup> Esclarecem ainda que se trata de um esforço no sentido de descobrir qual era a intenção original das palavras da bíblia e entendê-las da mesma forma que seus ouvintes originais entenderam. Não há possibilidades de nascer uma pregação expositiva sem que o pregador empreenda tempo, energia e esforço intelectual afim de entender o texto, e o faça na dependência do Espírito Santo.

Stuart Olyott destaca a importância da exegese para a pregação bíblica quando afirma que “não haverá um pregador verdadeiro, se tudo o que disser não estiver fundamentado em exatidão exegética”.<sup>62</sup> Dessa maneira, faz-se necessário destacar alguns pontos importantes sobre a busca do significado original do texto, que caracterizam a pregação expositiva.

### 2.2.1 Características da Pregação Expositiva

---

<sup>60</sup> SIMEON, 1892 apud HELM, 2016, p. 14.

<sup>61</sup> FEE, G. D.; STUART, D. **Entendes o que Lês?** um guia para entender a Bíblia com o auxílio da exegese e da hermenêutica. Tradução de Gordon Chown e Jonas Madureira. São Paulo: Vida Nova, 2011. p.31.

<sup>62</sup> OLYOTT, S. **Pregação Pura e Simples.** Tradução de Francisco Wellington Ferreira. São José dos campos: Editora Fiel, 2012. p.29.

A pregação expositiva está inevitavelmente ligada à obra séria de exegese, a fim de buscar o significado original do texto e comunicá-lo aos ouvintes. Assim, segue algumas características da pregação expositiva:

### 2.2.1.1 Investigação Histórica

A Bíblia é, ao mesmo tempo, humana e divina; é a palavra viva de Deus, todavia, apresentada em palavras humanas na história humana. Deus escolheu falar suas verdades eternas dentro das circunstâncias e dos eventos específicos da história humana, conforme esclarece Gordon D. Fee e Douglas Stuart:<sup>63</sup>

Mas porque Deus escolheu falar sua palavra através de palavras humanas na história, todo livro na bíblia também tem particularidade histórica; cada documento é condicionado pela linguagem, pela sua época e pela cultura em que originalmente foi escrito.

Assim, é necessário entender o contexto histórico do texto, entender quais são as circunstâncias que resultaram no texto; saber a ocasião e o propósito de cada livro e de suas várias partes.

Sidney Greidanus, defende que a interpretação histórica é necessária porque todos os textos bíblicos são documentos históricos. Por conta disso, para compreendê-los, eles devem ser ouvidos hoje como foram ouvidos em seu ambiente histórico original.<sup>64</sup>

O propósito da interpretação histórica é entender o texto de acordo com a sua intenção e significado originais. Para isso, é preciso entender a cultura do período e lugar onde o texto foi escrito; identificar o público original, o propósito do livro e como o texto se encaixa na mensagem geral do livro. É preciso entender o cenário social e geográfico, bem como identificar o autor e verificar o que o motivou a escrever. Entender essas questões é de fundamental importância para a interpretação correta do texto, conforme afirma John Brighth:<sup>65</sup>

---

<sup>63</sup> FEE, G. D.; STUART, D. **Entendes o que Lês?** um guia para entender a Bíblia com o auxílio da exegese e da hermenêutica. Tradução de Gordon Chown e Jonas Madureira. São Paulo: Vida Nova, 2011. p.107,108.

<sup>64</sup> GREIDANUS, S. **O Pregador Contemporâneo e o Texto Antigo:** interpretando e pregando literatura bíblica. Tradução de Edmilson Francisco Ribeiro. São Paulo: Cultura Cristã, 2006. p.21.

<sup>64</sup> Ibid. p.18.

<sup>65</sup> BRIGHTH, 1967 apud ROBINSON, 2002, p. 96.

(...) O pregador precisa entender não somente o que o texto diz, mas também aquelas preocupações que o levaram a ser dito, e dito daquela exata maneira. Suas labutas exegéticas não estão completas portanto até que tenha dominado a intenção teológica do texto. Antes de ter feito isso, ele não pode interpretar o texto, e poderá dar-lhe uma interpretação clamorosamente errônea, se atribuir a suas palavras uma intenção bem diferente daquela do autor.

Haddon W. Robinson concorda, quando diz “que não poderemos entender uma passagem até que tenhamos estudado seu contexto”.<sup>66</sup>

Analisar um parágrafo ou capítulo de um livro sem antes obter uma apreciação do livro inteiro, poderia levar a muitas ideias indignas e aplicações devastadoras para as pessoas. É necessário, primeiro, dominar a mensagem maior, e assim, encontrar os indícios para entender o significado das passagens menores.

Timothy Keller corrobora com esse pensamento quando diz que “é preciso deixar claro o sentido do texto no seu contexto – tanto em seu tempo histórico como no âmbito de toda a Escritura.”<sup>67</sup>

Não haverá possibilidades de aplicação correta da Palavra de Deus na vida contemporânea da igreja sem que, antes, haja a compreensão do significado pretendido do texto.

Greidanus concorda, quando ele diz que “a interpretação histórica envolve cuidadosa investigação histórica dos escritos bíblicos para enquadrá-los no ambiente cultural, religioso, político e literário de seu próprio tempo, e compreensão de sua mensagem naquele contexto original.”<sup>68</sup>

### 2.2.1.2 Discernimento Literário

Uma vez entendendo que Deus comunicou suas verdades eternas dentro das circunstâncias da história humana, fica mais fácil entender que, para comunicar Sua Palavra, Ele escolheu fazer uso de quase todo tipo de comunicação disponível: “História em narrativa, genealogias, crônicas, leis de todos os tipos, poesia de todos os tipos, provérbios, oráculos proféticos, enigmas, drama, esboços biográficos,

---

<sup>66</sup> ROBINSON, H. W. **Pregação Bíblica**: o desenvolvimento e a entrega de sermões expositivos. Tradução de Hope Gordon Silva. São Paulo: Shedd Publicações, 2002. p.96.

<sup>67</sup> KELLER, T. **Pregação**: comunicando a fé na era do ceticismo. Tradução de A. G. Mendes. São Paulo: Vida Novo, 2017. p.21.

<sup>68</sup> GREIDANUS, S. **O Pregador Contemporâneo e o Texto Antigo**: interpretando e pregando literatura bíblica. Tradução de Edmilson Francisco Ribeiro. São Paulo: Cultura Cristã, 2006. p.107.

parábolas, cartas, sermões e apocalipses”.<sup>69</sup> De maneira que para uma interpretação correta, não basta saber algumas regras gerais que se aplicam a todas as palavras da Bíblia, é necessário aprender as regras especiais\específicas que se aplicam a cada uma dessas formas literárias (gêneros).

Cada tipo de gênero literário exige do leitor um tipo diferente de abordagem para interpretar. Ninguém lê um poema da mesma maneira que lê um ofício. Não podemos interpretar da mesma maneira todo tipo de literatura. É absolutamente necessário que seja respeitado o sentido gramatical básico das palavras e sentenças bíblicas, conforme explica Stuart Olyott:<sup>70</sup>

O Sagrado livro de Deus é constituído de palavras. Algumas delas são substantivos; outras, verbos. Há também artigos, adjetivos, advérbios, numerais, pronomes, preposições, conjunções, interjeições, etc. Os substantivos podem estar no singular ou no plural. Os verbos podem ter variação de sentidos, tempos, modos e vozes. Todas as palavras estão dispostas em sentenças, e a maneira como estão dispostas dá significado à sentença!

Todo livro é formado por palavras de várias classes, organizadas em sentenças. As palavras e a forma como elas são organizadas em sentenças dão significado ao texto. Se as palavras forem mudadas, o significado do texto muda. Se as mesmas palavras de um texto forem organizadas em ordem diferente, o significado também irá mudar. Conforme esclarece Stuart Olyott:<sup>71</sup>

Cada sentença da Bíblia tem um significado. Se as palavras fossem diferentes, e a estrutura gramatical fosse modificada, teria um significado diferente. Portanto, quer gostemos, quer não, jamais poderemos ter exatidão exegética, se não tributarmos atenção cuidadosa às palavras e à maneira como elas estão dispostas na sentença. Este é o trabalho da exegese.

Em uma análise do contexto literário, é necessário, como ponto de partida, entender que “as palavras somente fazem sentido dentro de frases, e segundo, que as frases na Bíblia, em sua maior parte, somente têm significado claro em relação às frases anteriores e posteriores”.<sup>72</sup> Assim, é de fundamental importância uma investigação do contexto literário, como também se faz necessário observar o gênero

---

<sup>69</sup> FEE, G. D.; STUART, D. **Entendes o que Lês?** um guia para entender a Bíblia com o auxílio da exegese e da hermenêutica. Tradução de Gordon Chown e Jonas Madureira. São Paulo: Vida Nova, 2011. p.30.

<sup>70</sup> OLYOTT, S. **Pregação Pura e Simples**. Tradução de Francisco Wellington Ferreira. São José dos campos: Editora Fiel, 2012. p.37,38.

<sup>71</sup> Ibid. p.38.

<sup>72</sup> FEE, G. D.; STUART, D. **Entendes o que Lês?** um guia para entender a Bíblia com o auxílio da exegese e da hermenêutica. Tradução de Gordon Chown e Jonas Madureira. São Paulo: Vida Nova, 2011. p.35.

literário em questão. R. C. Sproul, em concordância com esse pensamento, fala da importância de se interpretar a Bíblia no sentido em que ela foi escrita, deixando evidente a necessidade de se conhecer gramática e gênero literário:<sup>73</sup>

O princípio básico de interpretação bíblica estabelecido pelos reformadores foi a interpretação literal, *sensus literaris*, o qual significa que intérpretes responsáveis da Escritura sempre interpretam a Bíblia no sentido em que ela foi escrita. A literatura poética deve ser interpretada como poesia, literatura didática deve ser interpretada como didática, e assim por diante. Um verbo permanece um verbo, um substantivo permanece um substantivo, uma comparação é uma comparação, e uma metáfora é uma metáfora.

Grant Osborne ratifica esse pensamento destacando a importância do gênero como ferramenta para determinar o significado pretendido do texto:<sup>74</sup>

O gênero desempenha um papel positivo como uma ferramenta hermenêutica para determinar o *sensus literaris* ou significado pretendido do texto. O gênero é mais do que um significado de classificação de tipos literários; ele é uma ferramenta epistemológica para destrancar o significado em textos individuais.

### 2.2.1.3 Contextualização e Aplicação

Uma vez entendido que as raízes da pregação expositiva estão arraigadas na Escritura, é fundamental entender que a mensagem extraída do texto bíblico precisa ser comunicada com clareza ao ouvinte contemporâneo. Assim, o pregador expositivo extrai a mensagem da Escritura e a torna acessível aos ouvintes contemporâneos, conforme afirma David Helm: “Com o trabalho exegético e bíblico completo, estamos prontos para conceder à contextualização seu lugar correto e necessário.”<sup>75</sup>

Certamente o trabalho do pregador de explicar o texto é de fundamental importância, todavia, não é menos importante o trabalho de conectar o texto com seus ouvintes contemporâneos. O pregador não pode falhar nessa etapa, afinal, de que adianta o ouvinte entender o texto e não entender como o significado do texto se aplica em sua vida hoje? O ouvinte precisa entender a relevância do texto para sua vida, na cultura onde ele está inserido. O alvo principal para o pregador é a aplicação, ou seja,

---

<sup>73</sup> SPROUL, R. C. **Somos Todos Teólogos**: uma introdução à teologia sistemática. Tradução de Francisco Wellington Ferreira. São José dos Campos: Editora Fiel, 2017. p.241.

<sup>74</sup> OSBORNE, 1995 apud GREIDANUS, 2006, p. 31.

<sup>75</sup> HELM, D. **Pregação Expositiva**: proclamando a Palavra de Deus hoje. Tradução de Rogério Portella. São Paulo: Vida Nova, 2016. p.97.

extrair o significado da Bíblia e aplicar aos ouvintes em termos culturalmente relevantes.

Nessa perspectiva, John Leith fez a seguinte afirmação sobre a forma como João Calvino, não somente explicava as escrituras, mas tinha a preocupação de aplicar o significado das Escrituras à vida dos seus ouvintes e à cultura onde estavam inseridos:<sup>76</sup>

Assim como Calvino explicava as Escrituras palavra por palavra, ele as aplicava sentença por sentença à vida e à experiência de sua congregação. Por essa razão, seus sermões sempre têm uma percepção cuidadosa da realidade. Eles partem imediatamente das escrituras para a situação concreta e presente em Genebra.

Da maneira como os sermões de Calvino partiam das Escrituras para a realidade de Genebra, os sermões contemporâneos devem seguir o mesmo sentido, porém de acordo com a cultura dos seus ouvintes, ou seja, devem partir imediatamente das Escrituras para a situação concreta e presente dos ouvintes.

Timothy Keller corrobora com esse pensamento explicando o que significa uma contextualização saudável:<sup>77</sup>

Contextualização saudável significa traduzir e adaptar a comunicação e o ministério do evangelho a determinada cultura sem comprometer a essência e as particularidades do próprio evangelho. A grande tarefa missionária é transmitir a mensagem do evangelho a uma nova cultura evitando transformar a mensagem desnecessariamente em algo estranho a essa cultura, mas sem deixar de fora nem obscurecer o escândalo e a ofensa da verdade bíblica.

Não é suficiente que o sermão seja doutrinariamente correto, ele precisa também ser pertinente. Ele precisa aplicar a verdade ao dia a dia e ao mundo do ouvinte. Precisa relacionar a verdade bíblica às esperanças, histórias, medos e erros das pessoas naquele momento e lugar específicos. Conforme explica Timothy Keller, “quando o sermão não faz isso, ele se torna irrelevante e maçante”<sup>78</sup>. Em outras palavras, o sermão deixa de contextualizar a verdade bíblica aos ouvintes. Certamente, os esforços para se comunicar as verdades bíblicas aos ouvintes contemporâneos devem ser empreendidos com certo cuidado, pois os valores da cultura (seja ela qual for) jamais podem ser colocados acima da autoridade da Bíblia.

---

<sup>76</sup> LEITH, 1990 apud LAWSON, 2017, pp. 98, 99.

<sup>77</sup> KELLER, T. **Igreja Centrada**: desenvolvendo em sua cidade um ministério equilibrado e centrado no evangelho. Tradução de Eulália P. Kregness. São Paulo: Vida Novo, 2014. p.107.

<sup>78</sup> Ibid. p.108.

O ouvinte precisa entender a verdade bíblica e saber o que fazer com ela. John A. Broadus definiu aplicação da seguinte forma:<sup>79</sup>

A aplicação é, no sentido restrito, aquela parte, ou aquelas partes, do discurso nas quais mostramos como o discurso se aplica aos ouvintes; mostramos que instruções práticas o sermão lhes oferece e que exigências práticas o sermão lhes faz.

Stuart Olyott, fazendo referência à importância da aplicação diz que “pregar sem aplicação é como atirar uma flecha no ar com a esperança de que ela atinja alguém, em algum lugar.”<sup>80</sup> Diz que se não houver aplicação penetrante, não haverá pregação verdadeira. Observa ainda, que a aplicação não pode ser encontrada em Platão ou em Aristóteles, mas pode ser encontrada em Paulo, Crisóstomo, Wickliffe, Lutero, Calvino, Owen, Bunyan, Whitefield, Wesley, Spurgeon, Lloyd-Jones e Hugo Morgan.<sup>81</sup>

Olyott ainda acrescenta: “Quando Cristo envia um homem a pregar, Ele não o comissiona apenas para expor a verdade, mas também para dizer aos seus ouvintes como praticá-la.”<sup>82</sup>

#### **2.2.1.4 Centralidade em Cristo**

Conforme análise das palavras feita anteriormente, concluímos que pregar é (também) proclamar as boas novas. Assim, a pregação, além de anunciar a Palavra de Deus, apresenta a palavra encarnada, ou seja, o Verbo vivo de Deus que se fez carne. A pregação precisa apontar para Cristo, precisa apresentar o evangelho.

É comum que as pessoas, de uma forma geral, sejam inclinadas a pensar que existem vários caminhos para se chegar até Deus. Cristãos seguem um caminho, Espíritas Kardecistas seguem outro, mulçumanos outro. Os ouvintes precisam saber que a Bíblia ensina sobre somente um caminho para Deus, Jesus Cristo. Portanto, a boa nova precisa ser anunciada, Cristo precisa ser pregado.

---

<sup>79</sup> BRIADUS, Apud OLYOTT, 2012, p.102.

<sup>80</sup> OLYOTT, S. **Pregação Pura e Simples**. Tradução de Francisco Wellington Ferreira. São José dos campos: Editora Fiel, 2012. p.103.

<sup>81</sup> Ibid. p.103

<sup>82</sup> Ibid. P.103.



O Novo Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento fala sobre a forma que alguns autores do NT entendem o conteúdo do evangelho (*euangelion*), isto é, o conteúdo das boas novas:<sup>83</sup>

Marcos e Paulo veem Jesus como o conteúdo e o autor do evangelho. Onde quer que ele seja proclamado, Jesus está presente trabalhando – presente de tal maneira que aquilo que é feito a favor do evangelho é feito a favor de Jesus (Mc 8.25; 10.29). O conteúdo desse evangelho é a história de Jesus com seus eventos individuais (cf. Mc 17.9). Marcos não registra esses eventos apenas por interesse histórico, mas, pelo contrário, usa a narrativa acerca de Jesus com o objetivo de expressar aquilo que o evangelho é: a mensagem da salvação por meio do sofrimento do Filho do Homem, cuja glória oculta como Filho de Deus não se tornou aparente exceto (de uma forma limitada) aos seus discípulos. Marcos, portanto, estabelece *euangelion* como um tipo de título sobre todo o livro (1.1, “Princípio do evangelho de Jesus Cristo, o Filho de Deus”); isso significa que essas histórias não são apenas relatos acerca de Jesus, mas as boas-novas nas quais Jesus é proclamado como o Senhor vivo e nas quais ele próprio se dirige aos leitores de Marcos, produzindo a fé e fortalecendo-a. (1.15).

Não haverá pregação bíblia se ela não apontar para Cristo, conforme argumenta Steven J. Lawson: “Visto que a bíblia se centraliza em Cristo, a verdadeira pregação tem de ser, igualmente, centralizada em Cristo.”<sup>84</sup> John Stott corroborando com esse pensamento diz que as “Escrituras dão testemunho de Cristo, o único salvador dos pecadores. Assim, um bom despenseiro da Palavra será sempre um zeloso arauto das boas novas da salvação em Cristo.”<sup>85</sup>

Timothy Keller escrevendo sobre o assunto, disse: “somente se pregarmos sempre Cristo poderemos mostrar de que maneira a bíblia toda faz sentido”<sup>86</sup>. O monge Martinho Lutero era comprometido com esse tipo de pregação, ele afirmou: “Eu prego como se Cristo tivesse sido crucificado ontem, ressuscitado dos mortos hoje e estivesse voltando ao mundo amanhã”<sup>87</sup>. Ele tinha um compromisso com esse tipo de pregação que exalta a Cristo. Segundo Hernandes Dias Lopes, “esse é o propósito da pregação, a exaltação de Cristo”.<sup>88</sup> Lutero, ainda afirma: “Pregamos sempre a

---

<sup>83</sup> VERBRUGGE, V. D. **Novo Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento**. Tradução de Alexandros Meimaridis. São Paulo: Vida Nova, 2018. p.234.

<sup>84</sup> LAWSON, S. **O Tipo de Pregação que Deus Abençoa**. Tradução de Francisco Wellington Pereira. São José dos Campos: Editora Fiel, 2015. p.60.

<sup>85</sup> STOTT, J. **O Perfil do Pregador**. Tradução de Glauber Meyer Pinto Ribeiro. São Paulo: Vida Nova, 2011. p.32.

<sup>86</sup> KELLER, T. **Pregação: comunicando a fé na era do ceticismo**. Tradução de A. G. Mendes. São Paulo: Vida Nova, 2017. p.72.

<sup>87</sup> LUTERO, 1977 apud LAWSON, 2015, p. 64

<sup>88</sup> LOPES, H. D. **Pregação Expositiva: Sua Importância para o Crescimento da Igreja**. São Paulo: Hagnos, 2010. p.109.

Cristo, verdadeiro Deus e verdadeiro homem, que morreu por nossos pecados e resuscitou para nossa justificação”<sup>89</sup>.

Com esse mesmo pensamento, Charles Spurgeon, ao orientar seus alunos, disse:<sup>90</sup>

De tudo o que gostaria de dizer este é o resumo: meus irmãos, preguem Cristo, sempre e sempre. Ele é todo o evangelho. Sua pessoa, ofícios e sua obra devem construir nosso grande e todo abrangente tema. O mundo continua precisando ouvir falar de seu salvador e do caminho para chegar a Ele [...] não somos chamados para proclamar filosofia e metafísica, mas o simples evangelho. A queda do Homem, sua necessidade de novo nascimento, o perdão mediante a expiação, e a salvação como resultado da fé, são esses os nossos machados de combate e as nossas armas de guerra.

Cristo deve ser pregado através de toda a Escritura. De Gênesis a Apocalipse a pregação deve estar centrada em Cristo. Stuart Olyott diz que “os pregadores são arautos das Escrituras. E toda a Escritura fala sobre Cristo. Onde Cristo não é pregado, ali não existe pregação.”<sup>91</sup> Em resumo, o pregador deve fazer como Paulo, que declara em 2 Coríntio 4. 5-6:<sup>92</sup>

Porque não nos pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus como Senhor e a nós mesmos como vossos servos, por amor de Jesus. Porque Deus, que disse: Das trevas resplandecerá a luz, ele mesmo resplandeceu em nosso coração, para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Cristo.

“Toda a pregação tem que proclamar ousadamente que o Deus santo é reconciliado com homens pecadores por meio do sangue do Cordeiro”<sup>93</sup>. Lutero afirmou: “Os pregadores não têm qualquer outro ofício, se não o de pregar o Filho, Cristo. Que eles cuidem de pregar assim, ou fiquem em silêncio.”<sup>94</sup> O ponto focal de sua pregação é a verdade de que a salvação é somente em Cristo. É necessário apresentar a Cristo em sua pessoa e obra. “Qualquer sermão que falhou em apresentar Cristo falhou miseravelmente.”<sup>95</sup>

---

<sup>89</sup> LUTERO, 1988 apud LAWSON, 2015, p. 64,65.

<sup>90</sup> SPURGEON, 1990 apud FERREIRA, 2014, p. 352.

<sup>91</sup> OLYOTT, S. **Pregação Pura e Simples**. Tradução de Francisco Wellington Ferreira. São José dos campos: Editora Fiel, 2012. p.24.

<sup>92</sup> BÍBLIA SAGRADA. Traduzida em português por João Ferreira de Almeida. Revista e Atualizada no Brasil. 2 ed. Barueri – SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2008. p.1524.

<sup>93</sup> LAWSON, S. **O Tipo de Pregação que Deus Abençoa**. Tradução de Francisco Wellington Pereira. São José dos Campos: Editora Fiel, 2015. p.63.

<sup>94</sup> LUTERO, 2003 apud LAWSON, 2015, p. 65

<sup>95</sup> LAWSON, S. **O Tipo de Pregação que Deus Abençoa**. Tradução de Francisco Wellington Pereira. São José dos Campos: Editora Fiel, 2015. p.65.

### 2.2.3 PREGAÇÃO EXPOSITIVA: ESTILO E DEFINIÇÃO

É comum o pensamento de que a pregação expositiva é apenas um estilo de pregação entre vários outros, como: tópico, textual, evangelístico ou expositivo. Todavia a pregação expositiva não é somente um estilo de sermão, segundo Robinson a pregação expositiva, em sua essência, é “mais uma filosofia do que um método”<sup>96</sup>. A pregação expositiva refere-se essencialmente ao conteúdo, não ao estilo. Portanto, o que vai caracterizar uma pregação como expositiva, conforme observamos nos tópicos anteriores, não é o estilo de sermão escolhido, mas o compromisso com a escritura. Na pregação expositiva o texto da Escritura dirige o sermão. Para isso é necessário investigação histórica, discernimento literário, centralidade em Cristo, contextualização e aplicação. Hernandez Dias Lopes concorda ao escrever:<sup>97</sup>

Todavia, independentemente do estilo – tópica, textual, ou lectio continua -, a pregação pode ter caráter expositivo desde que tenha o compromisso de explicar o texto da Escritura, segundo o seu significado histórico, contextual e interpretativo, transmitindo aos ouvintes contemporâneos a clara mensagem da Palavra de Deus com aplicação pertinente. Seria perfeitamente possível classificar a pregação expositiva como pregação expositiva textual, pregação expositiva tópica e pregação expositiva lectio continua.

Portanto, pregação expositiva é pregação Bíblia. Se a verdadeira pregação cristã é a pregação bíblica, podemos dizer que pregação expositiva é a pregação autêntica. John Stott observou: “Toda verdadeira pregação cristã é pregação expositiva”.<sup>98</sup> Haddon W. Robinson definiu a pregação expositiva da seguinte forma:<sup>99</sup>

A comunicação de um conceito bíblico, derivado de, e transmitido de um sentido histórico, gramatical e literário de uma passagem em seu contexto, que o Espírito Santo primeiro aplica à personalidade e experiência do pregador, e então, através do pregador, aplica aos ouvintes.

Richard Mayhue disse que: “Um expositor explica a Escritura, abrindo o texto à visão do público, a fim de apresentar o sentido dele, explicar o que é difícil de entender e fazer uma aplicação apropriada.”<sup>100</sup> Nesse mesmo sentido, Bryan Chapell afirmou: “Uma pregação expositiva requer que o sermão exponha a Escritura, derivando de um

---

<sup>96</sup> ROBINSON, H. W. **Pregação Bíblica**: o desenvolvimento e a entrega de sermões expositivos. Tradução de Hope Gordon Silva. São Paulo: Shedd Publicações, 2002. p.22.

<sup>97</sup> LOPES, H. D. **Pregação Expositiva**: Sua Importância para o Crescimento da Igreja. São Paulo: Hagnos, 2010. p.18,19.

<sup>98</sup> STOTT, J. **Eu Creio na Pregação**. Tradução de Gordon Chown. São Paulo: Editora Vida, 2006.

<sup>99</sup> ROBINSON, H. W. **Pregação Bíblica**: o desenvolvimento e a entrega de sermões expositivos. Tradução de Hope Gordon Silva. São Paulo: Shedd Publicações, 2002. p.32.

<sup>100</sup> MAYHUE, 1992 apud ROBINSON, 2002, p. 32.

texto específico os pontos e subpontos dele que revelam o pensamento do autor, abrangem o escopo da passagem, e se aplicam à vida dos ouvintes.”<sup>101</sup>

David Helm definiu a pregação expositiva da seguinte forma:<sup>102</sup>

Trata-se do empenho em extrair da escritura o que nela existe, nunca inserindo no texto o que o Espírito Santo não colocou nele e fazendo-o com base em um texto específico, de forma que, da maneira correta, tornemos o ouvinte humilde, exaltaremos o Salvador e promovamos a santidade na vida das pessoas presentes.

Hernandes Dias Lopes escreveu:<sup>103</sup>

Pregação expositiva é pregar a Palavra de Deus, não sobre a Palavra de Deus. O texto da Escritura é a fonte da mensagem e a autoridade do mensageiro. O texto dirige o sermão. O foco, o conteúdo, as ideias, as divisões e a aplicação do sermão devem ser centrados na passagem bíblica, não nos critérios, nos pensamentos e nas opiniões dos pensadores ou teólogos. Pregação expositiva é pregação centrada na Bíblia.

Depois de ter uma ideia clara sobre o que é a pregação expositiva, analisaremos os problemas que a falta de uma pregação expositiva causa nas igrejas.

### 3. PROBLEMAS DECORRENTES DA FALTA DE SAÚDE DA IGREJA

Alguns dos problemas enfrentados pela igreja hoje, são: o pragmatismo, o sincretismo religioso, o liberalismo teológico e o analfabetismo bíblico. Segue uma análise desses problemas:

#### 3.1. Pragmatismo

Para muitos líderes atuais, a quantidade de pessoas nos cultos é o critério principal para se medir o sucesso da igreja, dessa forma, aquilo que atrai mais pessoas é considerado como bom. Isso é pragmatismo. “O pragmatismo tem suas raízes no darwinismo e no humanismo secular. É inerentemente relativista, rejeitando a noção dos absolutos – certo e errado, bem e mal, verdade e erro”<sup>104</sup>. Para um pragmatista, se

---

<sup>101</sup> CHAPELL, 1994 apud ROBINSON, 2002, p. 32.

<sup>102</sup> HELM, D. **Pregação Expositiva**: proclamando a Palavra de Deus hoje. Tradução de Rogério Portella. São Paulo: Vida Nova, 2016. p.18.

<sup>103</sup> LOPES, H. D. **Pregação Expositiva**: Sua Importância para o Crescimento da Igreja. São Paulo: Hagnos, 2010. p.141.

<sup>104</sup> MACARTHUR JR., J. F. **Com Vergonha do Evangelho**: quando a igreja se torna como o mundo. Tradução de Eros Pasquini. São José dos Campos: Editora Fiel, 1997. p.7.

uma determinada técnica resulta no efeito desejado, a utilização de tal recurso é válida. Em outras palavras, o pragmatismo define a verdade como aquilo que é útil, que é benéfico, que funciona. Segundo Macarthur Jr., o pragmatismo como filosofia foi desenvolvido e popularizado pelo filósofo William James que publicou, em 1907 uma coleção de preleções intitulada *Pragmatismo: Uma Nova Nomenclatura para Algumas Velhas Formas de Pensar*.<sup>105</sup> Outros pensadores conhecidos como John Dewey e George Santayana contribuíram para o desenvolvimento dessa filosofia.

Essa forma de pensar é muito atraente, afinal, se alguma coisa não está funcionando é necessário substituí-la pelo que funciona. Por exemplo, se uma peça do meu carro não está funcionando, certamente vou querer substituí-la por uma que funcione. Essa é uma verdade pragmática simples e óbvia. Todavia, quando o pragmatismo é usado para a formulação de juízos acerca do certo e do errado ou quando se torna a filosofia norteadora da igreja, do ministério, da teologia, inevitavelmente vai entrar em choque com as Escrituras. “A verdade espiritual e bíblica não é determinada baseando-se no que ‘funciona’ ou no que ‘não funciona’”<sup>106</sup>.

O pragmatismo também foi a fonte para o Movimento de Crescimento de Igrejas (MCI) no século XX. O Missionário Donald McGavran sistematizou princípios para o crescimento de igrejas. O problema é que ele “iniciou a análise do crescimento de igrejas através da observação e investigação, não através de uma perspectiva que vai da Escritura para as ciências sociais, mas das ciências sociais para as Escrituras.” Dessa forma, o MCI surgiu adotando um evangelismo pragmático.<sup>107</sup>

McGavran afirmou:<sup>108</sup>

Descobrir princípios de crescimento da igreja não é difícil. O que é necessário? Observa-se onde a igreja está crescendo, onde Deus está abençoando os esforços de seus servos com efetivo e real crescimento, onde o número de membros está aumentando e novas congregações estão nascendo, e onde homens e mulheres são apresentados a Jesus, entregaram sua vida a ele e se tornaram membros responsáveis de sua igreja.

Essa perspectiva de crescimento, com avaliação a partir de resultados numéricos foi um dos grandes problemas do MCI. Bosch observou que o crescimento de uma igreja não pode ser reduzido à soma de crentes batizados.<sup>109</sup>

---

<sup>105</sup> Ibid. p.7.

<sup>106</sup> Ibid. p.7

<sup>107</sup> DUARTE, J. D. A. Os Perigos do Movimento de Crescimento da Igreja (MCI) para a Revitalização de Igrejas. **Fides Reformata**, São Paulo, v. 21, n. 2, 2016. p.102,103.

<sup>108</sup> MCGAVRAN, 1977 apud DUARTE, 2016, p. 105.

<sup>109</sup> BOSCH, 2002 apud DUARTE, 2016, p. 105.

Hernandes Dias Lopes concorda, quando diz que não podemos medir verdadeiramente o sucesso de um ministério ou igreja apenas por seu aspecto numérico. Os cristãos precisam buscar o crescimento numérico da igreja, mas jamais a qualquer custo. É preciso ter cuidado com a sedução do pragmatismo, que não busca a verdade, mas apenas o que funciona. “O verdadeiro crescimento da igreja, tanto quantitativo como qualitativo, não surge mediante a ciência da pesquisa social e técnicas de marketing, mas por meio da pregação, reavivamento e reforma.”<sup>110</sup>

Infelizmente, ao invés de teologia bíblica, o que tem governado a mensagem de muitos pastores é o pragmatismo. Fazem isso na ânsia de serem “bem-sucedidos.” A consequência é que muitos movimentos estranhos estão sendo aceitos na igreja, por exemplo, a teologia da prosperidade, confissão positiva, movimento da batalha espiritual, novas profecias, visões e revelações. A igreja precisa ouvir a verdade exposta de forma séria, sincera, coerente e bíblica. Isso só vai acontecer, quando os pregadores se voltarem para uma pregação expositiva, aonde a verdade do texto é exposta e aplicada aos corações dos ouvintes.

### 3.1.2 O Sincretismo Religioso.

Um outro grande problema é o Sincretismo Religioso. Vivemos em uma cultura mística de pajelança, idolatria, kardecismo e cultos afros. O sincretismo é uma mistura de crenças. É colocar no mesmo liquidificador religioso heresias misturadas com algumas verdades bíblicas. Tudo isso é feito na ânsia de atrair pessoas. Hernandez explica:<sup>111</sup>

Muitos obreiros, em nome da espiritualidade robusta, induzem o povo ao misticismo, ao paganismo, à apostasia. Em vez de ensinar ao povo o evangelho da graça, pregam sobre sonhos, visões e revelações, que brotam de seus corações enganosos. Em vez de dar ao povo o trigo da verdade, oferecem a palha das novidades do mercado da fé. Em vez de levar o povo de volta às Escrituras, empurraram-no para as práticas místicas, para mantê-lo na ignorância. Hoje muitas igrejas mudaram o rótulo das heresias do paganismo, mas mantêm o povo preso ao mesmo misticismo: sal grosso, copo d'água em cima do rádio, toalha unguida.

---

<sup>110</sup> LOPES, H. D. **Pregação Expositiva: Sua Importância para o Crescimento da Igreja.** São Paulo: Hagnos, 2010. p.205.

<sup>111</sup> LOPES, H. D.; CASIMIRO, A. D. **Revitalizando a Igreja.** São Paulo: Hagnos, 2012. p.66.67.

Em outra obra, Hernandes aborda o mesmo assunto, argumentando:<sup>112</sup>

Os pregadores leem a Bíblia, mas não a interpretam segundo as regras de hermenêutica. Eles não analisam a Bíblia em seu contexto histórico e exegético. Não orientam os crentes com a Palavra escrita de Deus, mas mediante revelações subjetivas extrabíblicas. Desse modo, os líderes religiosos, algumas vezes, manipulam os crentes.

Percebe-se que os parâmetros que governam a igreja mudaram. Veith Jr. descreve essa situação:<sup>113</sup>

Temos uma geração pouco interessada em argumentos racionais, pensamento linear, sistemas teológicos; e mais interessada em encontrar o sobrenatural. Em consequência, os frequentadores operam com um paradigma de espiritualidade diferente. O velho paradigma ensinava que se você receber a instrução certa, vai experimentar Deus. O novo paradigma diz que se você experimentar Deus, vai receber a instrução certa.

No livro *Crer é Também Pensar*, Stott fala dos cristãos que fazem da experiência o maior critério da verdade. Afirma ainda que uma das características mais sérias desse grupo de Cristãos é o Anti-intelectualismo declarado. Colocam a experiência acima da doutrina, ou seja, colocam a experiência subjetiva acima da verdade revelada de Deus.<sup>114</sup>

### 3.1.3 Liberalismo Teológico

“O termo “liberal” expressa a ênfase no direito do indivíduo de definir os termos de sua fé sem ser constrangido por nenhuma autoridade externa.”<sup>115</sup>. “A Reforma estabeleceu o direito do juízo privado acerca da religião e da Bíblia, independente da autoridade sacerdotal e da igreja.”<sup>116</sup> Assim, alguns começaram a considerar a razão como autoridade suprema e a defender uma interpretação racional, não sobrenatural, das Escrituras. Estes foram chamados de “racionalistas”.<sup>117</sup>. “O racionalismo alcançou seu apogeu com a publicação do livro *A Vida de Jesus*, de Frederico Strauss, em 1835, no qual tentou demonstrar que os relatos dos evangelhos eram mitos e

---

<sup>112</sup> LOPES, H. D. **Pregação Expositiva: Sua Importância para o Crescimento da Igreja**. São Paulo: Hagnos, 2010. p.84,85.

<sup>113</sup> VEITH Jr. 1994 apud LOPES, 2010, p. 84.

<sup>114</sup> STOTT, J. **Crer é Também Pensar**. Tradução de Paula Mazzini Mendes. São Paulo: ABU, 2012. p.23,24.

<sup>115</sup> MATOS, A. S. D. **Fundamentos da Teologia Histórica**. São Paulo: Mundo Cristão, 2008. p.214.

<sup>116</sup> HURLBUT, J. L. **História da Igreja Cristã**. Tradução de João Batista. São Paulo: Editora Vida, 2007. p.208.

<sup>117</sup> Ibid. p.208

lendas.”<sup>118</sup>. Foi o que aconteceu nos séculos XVIII e XIX, surgiram várias correntes teológicas que tentaram competir com os sistemas ortodoxos.

O objetivo da teologia liberal, “não era simplesmente negar certas crenças, mas transformar o pensamento cristão à luz da filosofia, da ciência e da erudição bíblica moderna”<sup>119</sup>. Franklin Ferreira diz que a partir desses escritores da chamada teologia liberal, os fundamentos da fé cristã seriam atacados de dentro da própria igreja, ele diz: “as doutrinas da Criação, da inspiração das Escrituras, do nascimento virginal de Cristo, de sua morte salvadora e ressurreição e seu retorno final foram severamente questionados ou claramente negadas.” Continua destacando como o homem passou a ser o centro da história: “Em meio ao grande otimismo dessa época, influenciado pelo iluminismo e racionalismo, o homem passou a ser o centro da história – e toda sua confiança foi depositada na ciência e na tecnologia.”<sup>120</sup>

A ênfase iluminista na razão humana afetou a teologia ao desconsiderar o elemento sobrenatural das Escrituras. Influenciados por esse pensamento, teólogos passaram a ver milagres simplesmente como comunicadores de um princípio moral sem validade histórica ou que certos elementos sobrenaturais descritos na Bíblia são meramente descrições mitológicas de uma cultura.

Hernandes Dias Lopes discorrendo sobre esse tema, escreveu:<sup>121</sup>

Na Europa, Estados Unidos e Canadá há um grande número de templos vazios. Muitas igrejas na América do Norte estão mortas. Onde não há profecia, o povo perece. Visitei a Europa e a América do Norte onde alguns templos protestantes foram transformados em museus. Os efeitos do liberalismo são perniciosos. De fato, o liberalismo é um veneno terrível do inferno que deve ser combatido com poderosa ênfase.

O liberalismo torna a Bíblia um livro meramente humano, falível e sujeito a correções que não é distinto de qualquer outro livro. Ainda que se possa tirar princípios morais dele, não são princípios de valor transcendental, porque esse aspecto foi deixado de lado.

O combate contra o liberalismo muitas vezes é uma reiteração do óbvio que tem sido negligenciado. É mostrar que o pensamento liberal destrói a essência do

---

<sup>118</sup> Ibid. p.208

<sup>119</sup> MATOS, A. S. D. **Fundamentos da Teologia Histórica**. São Paulo: Mundo Cristão, 2008. p.214.

<sup>120</sup> FERREIRA, F. **A Igreja Cristã na História: das origens aos dias atuais**. São Paulo: Vida Nova, 2013. p.208.

<sup>121</sup> LOPES, H. D. **Pregação Expositiva: Sua Importância para o Crescimento da Igreja**. São Paulo: Hagnos, 2010. p.82.



cristianismo, porque elimina ou dá um significado totalmente diferente do original aos aspectos sobrenaturais que estão claramente expostos na Palavra de Deus.

Uma vez que tudo é racionalizado para ser explicado dentro dos padrões humanos, a razão ganha aspectos divinos que não lhe competem. A necessidade de redenção também se torna mal compreendida, porque o pecado se torna apenas um erro, uma falta de conhecimento ou algum tipo de inexperiência.

Dessa forma, Deus é (inutilmente) colocado numa caixinha de explicações humanas racionalmente satisfatórias e, conseqüentemente, é submetido à criatura que ousa explicar Deus de acordo com sua própria razão.

O liberalismo teológico coloca, as evidências, a filosofia e a ciência como abordagem interpretativa das Escrituras Sagradas ao invés do princípio da inspiração e iluminação do Espírito Santo, gerando assim um problema interpretativo que culmina em uma pregação relativista, espiritualista, pragmática ao invés de uma pregação expositiva.

### 3.1.4 Analfabetismo Bíblico

Os autores do livro *Revitalizando a igreja*, esclarecem que embora já se tenha publicado mais de quatro bilhões de bíblias no mundo, ainda há um povo analfabeto de Bíblia. Embora o Brasil seja o maior produtor de Bíblias do mundo, ainda temos uma igreja analfabeta da Bíblia. Embora haja disponível para a igreja dezenas de Bíblias de estudo, ainda há uma geração de crentes superficiais. E por desconhecerem a verdade, ficam à mercê da mentira. Por não terem raízes na sã doutrina, ficam expostos às heresias, ficam expostos a uma vida mundana.<sup>122</sup>

Muitos pastores são preguiçosos e não alimentam o povo com a Palavra. Oferecem “uma sopa rala para o povo de Deus e não alimento sólido e consistente; não estudam a bíblia a fundo. Não gastam tempo pesquisando as riquezas insondáveis de Cristo”.<sup>123</sup> Falam “muito da plenitude do seu coração enganoso e do vazio de sua cabeça”.<sup>124</sup>

---

<sup>122</sup> LOPES, H. D.; CASIMIRO, A. D. **Revitalizando a Igreja**. São Paulo: Hagnos, 2012. p.68.

<sup>123</sup> LOPES, H. D. **Pregação Expositiva: Sua Importância para o Crescimento da Igreja**. São Paulo: Hagnos, 2010. p.14.

<sup>124</sup> LOPES, H. D.; CASIMIRO, A. D. **Revitalizando a Igreja**. São Paulo: Hagnos, 2012. p.68.

Como observado, a ausência da pregação expositiva e a influência da filosofia pós-moderna trouxe graves consequências para a igreja. A única forma de reverter essa situação é uma volta para a Palavra de Deus, pois é a Palavra de Deus que confere autoridade divina à pregação. A Palavra é suficiente para que a igreja saiba como viver de acordo com os preceitos de Deus para a glória de Deus. A Palavra santifica a igreja e produz crescimento saudável. Portanto, a pregação expositiva é necessária atualmente.

#### 4. PREGAÇÃO EXPOSITIVA E O CRESCIMENTO SAUDÁVEL DA IGREJA

Da mesma forma que a pregação expositiva foi necessária e relevante ao longo da história para correção dos erros da igreja e para uma vivência saudável, também se faz necessária atualmente. Nesse sentido, Lawson afirma: “Se tem de acontecer uma nova reforma neste tempo, tem de haver uma reforma no púlpito”.<sup>125</sup> E enfatiza, que, se durante toda a história, a igreja caminhou conforme o púlpito, é latente a necessidade de uma reforma no púlpito da igreja contemporânea.

Em concordância com esse pensamento Forsyth afirma que “a única pregação atual para todas as épocas é a pregação da eternidade, que nos é disponibilizada apenas pela Bíblia.”<sup>126</sup>

Daver em seu livro *9 Marcas de uma Igreja Saudável*, diz que a pregação expositiva é a marca essencial de uma igreja saudável. “Não é somente a primeira marca; é a mais importante de todas as marcas, porque, se você a desenvolver corretamente, todas as outras a seguirão.”<sup>127</sup>

Hernandes Dias Lopes defende que a pregação expositiva é um dos melhores instrumentos para produzir o crescimento saudável da igreja. Afirma ainda, que esse crescimento saudável geralmente corrige os problemas mais graves enfrentados pela igreja do Brasil e do mundo, destacando, assim, a necessidade da pregação autêntica para correção desses problemas.<sup>128</sup>

---

<sup>125</sup> LOWSON, S. **O Tipo de Pregação que Deus Abençoa**. Tradução de Francisco Wellington Pereira. São José dos Campos: Editora Fiel, 2015. p.65.

<sup>126</sup> FORSYTH, 1998 apud KELLER, 2017, p. 153.

<sup>127</sup> DEVER, M. **9 Marcas de uma Igreja Saudável**. Tradução de Francisco Wellington Ferreira. São José dos Campos: Fiel, 2015.p.87.

<sup>128</sup> LOPES, H. D. **Pregação Expositiva: Sua Importância para o Crescimento da Igreja**. São Paulo: Hagnos, 2010. p.13.

## 4.1 PREGAÇÃO EXPOSITIVA E A AUTORIDADE DIVINA

A Bíblia é a Palavra inspirada. A própria Escritura Sagrada testemunha a sua origem em Deus. Em 2 Timóteo 3.16-17 lemos: “Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça, a fim de que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra”. Em 2 Pedro 1.19-21 lemos:<sup>129</sup>

Temos, assim, tanto mais confirmada a palavra profética, e fazeis bem em atendê-la, como a uma candeia que brilha em lugar tenebroso, até que o dia clareie e a estrela da alva nasça em vosso coração, sabendo, primeiramente, isto: que nenhuma profecia da Escritura provém de particular elucidação; porque nunca jamais qualquer profecia foi dada por vontade humana; entretanto, homens [santos] falaram da parte de Deus, movidos pelo Espírito Santo.

Eta Linnemann, observa que esses dois testemunhos na Escritura Sagrada não afirmam meramente que o Espírito e a sabedoria de Deus passaram por esses escritos. Os textos mostram que Deus é o gerador das Escrituras.<sup>130</sup>

Segundo o Novo Dicionário de Teologia do Novo Testamento, a palavra grega *theopneustos* (θεόπνευστος) usada em 2 Timóteo 3.16, traduzida na versão ARA por “*inspirada por Deus*”, não sugere uma espécie de ditado divino, nem a suspensão das faculdades cognitivas normais dos autores humanos. Todavia “é algo diferente da mera inspiração poética. As escrituras sagradas expressam a mente de Deus, mas o fazem com vistas a sua aplicação prática na vida.” Esses textos mostram que Deus é o gerador das Escrituras.<sup>131</sup>

Certamente, os autores bíblicos não se tornaram infalíveis durante a composição dos livros bíblicos, mas podemos afirmar que a Bíblia é livre de erros, pois “homens santos falaram da parte de Deus inspirados pelo Espírito Santo” (2 Pedro 1.21). Fica claro, a partir dos textos observados, que Escritura Sagrada não contém erros ou falsidades. Do contrário, seria difícil dizer que “Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça.” (2 Timóteo 3.16). “Erros e falsidades não serviriam a tais propósitos”.<sup>132</sup>

---

<sup>129</sup> BÍBLIA SAGRADA. Traduzida em português por João Ferreira de Almeida. Revista e Atualizada no Brasil. 2 ed. Barueri – SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2008. p.1610.

<sup>130</sup> LINNEMAN, E. **Crítica Histórica da Bíblia**. Tradução de Wadislau Martins Gomes. São Paulo: Cultura Cristã, 2009. p.167,168.

<sup>131</sup> VERBRUGGE, V. D. **Novo Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento**. Tradução de Alexandros Meimaridis. São Paulo: Vida Nova, 2018. p.502.

<sup>132</sup> LINNEMAN, E. **Crítica Histórica da Bíblia**. Tradução de Wadislau Martins Gomes. São Paulo: Cultura Cristã, 2009. p.147.

A Palavra de Deus, de forma clara afirma que o espírito de Deus é quem dá origem às Escrituras. “A doutrina da inspiração não é, portanto, um desnecessário muro de proteção ao redor da Bíblia, mas sim uma declaração sumária normativa daquilo que a Palavra de Deus diz sobre si mesma”<sup>133</sup>. A partir da observação dos textos<sup>134</sup>, fica explícito que ali é “declarado que foi operada uma direção especial do Espírito santo para o propósito de escrever os livros Bíblicos”<sup>135</sup>.

Diante do exposto fica evidente que não haverá autoridade divina na pregação a menos que seja uma exposição fiel das Escrituras inspiradas. Sydney Greidanus levanta essa questão e esclarece que se um pregador proclama sua própria palavra, os ouvintes têm todo o direito de desconsiderar aquele sermão, entendendo que se trata somente da opinião de uma pessoa. Todavia, se o pregador prega com autoridade, os ouvintes não podem considerar o sermão uma simples opinião pessoal, mas devem responder ao sermão como uma mensagem revestida de autoridade. Greidanus esclarece ainda que a autoridade divina é a única autoridade adequada para a pregação. Os Arautos de Deus, não falam a sua própria palavra, mas a palavra daquele que o enviou para falar.<sup>136</sup>

Dessa forma, “se os pregadores desejam pregar com autoridade divina, eles devem proclamar a mensagem das Escrituras inspiradas, pois somente as Escrituras são a Palavra escrita de Deus; somente as Escrituras tem autoridade divina.”<sup>137</sup>. Greidanus faz a seguinte afirmação: “Pregação com essa autoridade é sinônimo de verdadeira pregação expositiva”.<sup>138</sup> Nesse sentido, a necessidade de pregação bíblica atualmente se revela de forma clara quando se levanta a questão de autoridade divina para pregar.

## 4.2 PREGAÇÃO EXPOSITIVA E A SUFICIÊNCIA DAS ESCRITURAS

---

<sup>133</sup> Ibid. p.168.

<sup>134</sup> 2 Timóteo 3.16-17 e 2 Pedro 1.19-21

<sup>135</sup> LINNEMAN, E. **Crítica Histórica da Bíblia**. Tradução de Wadislau Martins Gomes. São Paulo: Cultura Cristã, 2009. p.168.

<sup>136</sup> GREIDANUS, S. **O Pregador Contemporâneo e o Texto Antigo**: interpretando e pregando literatura bíblica. Tradução de Edmilson Francisco Ribeiro. São Paulo: Cultura Cristã, 2006. p.27.

<sup>137</sup> Ibid. p.27.

<sup>138</sup> Ibid. p.28.

O Apóstolo Paulo escrevendo ao jovem Timóteo ministro do Evangelho disse: “Prega a palavra, insta, quer seja oportuno, quer não, corrige, repreende, exorta com toda a longanimidade e doutrina.”<sup>139</sup>

O Apóstolo Paulo revela no texto sagrado que a Palavra precisa ser exposta com compromisso e fidelidade. A pregação expositiva tem o compromisso com a fidelidade do texto sagrado, ela é completamente comprometida com a verdade bíblica. Sedo assim, os pregadores que se comprometem com o uso do sermão expositivo, precisam entender que a Pregação Expositiva está comprometida com a suficiência das escrituras.

A pregação expositiva é necessária atualmente, pois a Palavra de Deus é suficiente. A doutrina da suficiência das Escrituras está de pé em conexão com outras convicções teológicas, como a inerrância das Escrituras, a consistência, a homogeneidade, a extensão do cânon, a clareza, etc. A Palavra de Deus é completa, é bastante e “inteiramente suficiente para todas as pessoas em todas as épocas, e para todas as situações”<sup>140</sup>. Não se pode exaurir a Escritura Sagrada.

Eta Linneman<sup>141</sup>, escrevendo sobre a suficiência das Escrituras, afirma que a Palavra de Deus não requer suplemento. Nada precisa ser acrescentado à Escritura, seja a psicologia ou alguma teoria moderna de educação, nada é necessário. A Palavra de Deus conhece mais o homem do que a psicologia poderia conhecer. A Palavra também não precisa do complemento da sociologia, pois Deus sabe melhor sobre o homem do que o sistema de dedução racional possa fantasiar. Nem precisa, a Escritura Sagrada, de correção das ciências naturais, pois as certezas que outrora a ciência teve e que eram usadas para desacreditar a Bíblia tem sido comprovada como inválidas por desenvolvimentos científicos mais recentes. Jesus disse: “Passará o céu e a terra, porém as minhas palavras não passarão”.<sup>142</sup> (Mateus 24.35).

Outro ponto levantado por Eta Linnemam é a questão das experiências. A Bíblia também não precisa de argumentos da experiência humana. “Experiências que não

---

<sup>139</sup> II Tm 4.2

<sup>140</sup> LINNEMAN, E. **Crítica Histórica da Bíblia**. Tradução de Wadislau Martins Gomes. São Paulo: Cultura Cristã, 2009. p.184.

<sup>141</sup> Ibid. p.184, 186.

<sup>142</sup> BÍBLIA SAGRADA. Traduzida em português por João Ferreira de Almeida. Revista e Atualizada no Brasil. 2 ed. Barueri – SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2008. p.1286.

tem precedentes na Palavra de Deus não tem razão para tentarem se legitimar a partir da Palavra de Deus”.<sup>143</sup>

Eta Linnemam conclui que “até mesmo o exercício de dons do Espírito Santo pode ser rejeitado, se adicionarem algo à Palavra de Deus reivindicando geração de profecias reveladas de autoridade igual as da Bíblia”.<sup>144</sup> No capítulo 30 do livro de provérbios, versículos 5 e 6, lemos: “Toda Palavra de Deus é pura; ele é escudo para os que nele confiam. Nada acrescentes às suas palavras, para que não te repreenda, e sejas achado mentiroso”. A Bíblia é suficiente.

As perguntas 2 e 3 do Breve Catecismo de Westminster ajudam a trazer luz à questão da suficiência das Escrituras:<sup>145</sup>

**Pergunta 2:** Que regra Deus nos deu para nos orientar na maneira de o glorificar e nele nos deleitarmos? **Resposta:** A Palavra de Deus, que se acha nas Escrituras do Antigo e do Novo Testamentos, é a única regra para nos orientar na maneira de glorificá-lo e nele nos deleitarmos.

**Pergunta 3:** Qual é a coisa principal que as Escrituras nos ensinam? **Resposta:** A coisa principal que as Escrituras nos ensinam é o que o homem deve crer a respeito de Deus, bem como o dever que Deus requer do homem.

Em outras palavras, as Escrituras são suficientes para revelar quem Deus é, o que Ele requer da sua igreja e como a igreja deve viver para glorificá-lo e se alegrar Nele todos os dias. Nesse sentido, a pregação expositiva é necessária atualmente, pois é essencial para que a igreja viva segundo os preceitos de Deus revelados na Bíblia. O verdadeiro conhecimento da Escritura conduz a adoração a Deus em Espírito e verdade. O verdadeiro conhecimento fará com que a igreja seja saudável, rejeitando os erros que trazem tantos problemas para a igreja contemporânea.

### 4.3 PREGAÇÃO EXPOSITIVA E A SANTIFICAÇÃO DA IGREJA

Em João 17.17 lemos: “Santifica-os na verdade; a tua palavra é a verdade”.<sup>146</sup> A pregação autêntica, que explica e aplica a Palavra de Deus, santifica os ouvintes. A obra da salvação começa quando a Palavra é pregada e continua à medida que a Palavra é pregada. Por isso os pastores precisam pregar a Palavra – repreender,

---

<sup>143</sup> Ibid. p.186.

<sup>144</sup> Ibid. p.186.

<sup>145</sup> ASSEMBLÉIA DE WESTMINSTER. **O Breve Catecismo**. Tradução de Igreja Presbiteriana do Brasil. 4ª ed. ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2015. p. 8-10.

<sup>146</sup> BÍBLIA SAGRADA. Traduzida em português por João Ferreira de Almeida. Revista e Atualizada no Brasil. 2 ed. Barueri – SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2008. p.1418.

corrigir e exortar com toda paciência e doutrina (cf. 2Tm 4.2). Pela Palavra, o caráter da igreja é moldado à imagem de Cristo Jesus. O apóstolo Paulo escrevendo aos Colossenses 1.28-29 diz:<sup>147</sup>

O qual [Cristo] nós anunciamos, advertindo a todo homem e ensinando a todo homem em toda a sabedoria, a fim de que apresentemos todo homem perfeito em Cristo; para isso é que eu também me afadigo, esforçando-me o mais possível, segundo a sua eficácia que opera eficientemente em mim.

Deus usa a sua Palavra para santificar seu povo e torná-lo mais parecido com Ele mesmo. Paulo escreveu em Efésios 5. 25-27:<sup>148</sup>

[...] como também Cristo amou a igreja e a si mesmo se entregou por ela, para que a santificasse, tendo-a purificado por meio da lavagem de água pela palavra, para a apresentar a si mesmo igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, porém santa e sem defeito.

A Palavra de Deus é necessária para que haja salvação, mas também é necessária para que ela desafie e molde a igreja continuamente. A Palavra de Deus “não somente nos dá vida, mas também direção, à medida que nos molda e nos transforma à imagem de Deus, que fala conosco.”<sup>149</sup>

A frase que se tornou uma espécie de lema das igrejas reformadas reflete bem essa ideia: *ecclesia reformata, semper reformanda secundo verbum Dei*. Que significa: “a igreja reformada, sendo sempre reformada de acordo com a Palavra de Deus”. Uma igreja saudável é uma igreja que ouve a Palavra de Deus continuamente. Uma igreja saudável é “constituída de cristãos individuais que ouvem a Palavra de Deus e continuam a ouvi-la, sendo sempre transformados e moldados por ela, constantemente lavados na Palavra e santificados pela verdade de Deus”<sup>150</sup>.

Mark Dever, falando sobre a primeira marca de uma igreja saudável, afirma:<sup>151</sup>

Para nossa saúde, individualmente como cristãos e corporativamente como igreja, temos de ser moldados de novas e profundas maneiras, por meio do plano de Deus para nossa vida, e não por meio de nosso próprio plano. Deus nos torna mais e mais semelhante a Ele mesmo mediante sua Palavra, purificando-nos e remodelando-nos.

---

<sup>147</sup> Ibid. p.1554

<sup>148</sup> Ibid. p. 1547.

<sup>149</sup> DEVER, M. **9 Marcas de uma Igreja Saudável**. Tradução de Francisco Wellington Ferreira. São José dos Campos: Fiel, 2015. p.116.

<sup>150</sup> Ibid. p. 117

<sup>151</sup> Ibid. p.117

Não há igreja sem a pregação fiel da Palavra de Deus. Não há santificação sem a pregação fiel da Palavra de Deus. Não há igreja saudável sem santificação, portanto não há igreja saudável sem a pregação fiel da Palavra de Deus.

#### 4.4 PREGAÇÃO EXPOSITIVA E A SAÚDE DA IGREJA

Roger Greenway afirma que “toda igreja em crescimento, sem exceção, tem um ministério do púlpito melhor do que a média”.<sup>152</sup> Lopes em seu livro *A Importancia da Pregação expositiva para o Crescimento da Igreja*, cita uma pesquisa realizada por Thom rainer entre 576 igrejas batistas nos EUA. A conclusão era que a pregação era o elemento mais importante entre todos os fatores possíveis que levam a igreja ao crescimento.<sup>153</sup>

Em concordancia com esse pensamento, David Eby afirma:<sup>154</sup>

A igreja cresce à medida que a Palavra cresce. A igreja aumenta quando a Palavra se multiplica, se espalha e prevalece – apesar da oposição, perseguição e barreiras culturais. A definição de crescimento da igreja dada por Lucas é crescimento da Palavra e crescimento da Palavra é crescimento da pregação. Crescimento da igreja é Deus levando o povo para ouvir a pregação e obedecê-la.

Um dos resultados da pregação é o crescimento da igreja. O livro de Atos demonstra essa verdade quando “Pedro se levantou, junto com os onze, e, erguendo a voz dirigiu-se à multidão”<sup>155</sup> (Atos 2.14). O resultado foi: “Então os que aceitaram a Palavra de Pedro foram batizados, havendo um acréscimo de quase três mil pessoas.”<sup>156</sup> (Atos 2.41). Pedro pregou novamente no capítulo três de Atos, e o resultado, mais uma vez, foi o crescimento da igreja: “Porém muitos dos que ouviram a Palavra creram, subindo o número desses homens a quase cinco mil.” (Atos 4.4).<sup>157</sup> Em Atos 6 vemos os apóstolos fazendo uma importante declaração. Essa é a principal declaração no manual de Deus sobre o crescimento da Igreja: “Quanto a nós, nos consagraremos à oração e ao ministério da palavra.” (Atos 6.4).<sup>158</sup>

---

<sup>152</sup> GREENWAY, apud LOPES, 2004, p. 218.

<sup>153</sup> LOPES, H. D. **Pregação Expositiva: Sua Importância para o Crescimento da Igreja**. São Paulo: Hagnos, 2010. p.204.

<sup>154</sup> EBY, 1998 apud LOPES, 2010, p. 220.

<sup>155</sup> BÍBLIA SAGRADA. Traduzida em português por João Ferreira de Almeida. Revista e Atualizada no Brasil. 2 ed. Barueri – SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2008. p.1427.

<sup>156</sup> Ibid. p.1429.

<sup>157</sup> Ibid. p.1430.

<sup>158</sup> Ibid. p.1434.



Esse crescimento a partir dos princípios da Palavra é um crescimento saudável. Uma igreja saudável é aquela onde os membros possuem um conhecimento bíblico que os levam a maturidade espiritual. São pessoas transformadas e que vivem de forma santa em comunhão, temor e fidelidade à Palavra de Deus.<sup>159</sup>

Segundo Hernandez, é possível que haja crescimento numérico de igrejas sem pregação, mas é impossível ter um crescimento saudável e espiritual sem pregação bíblica. “A pregação expositiva está viva e triunfa sobre todas as dificuldades, alcançando resultados gloriosos no crescimento da igreja para a glória de Deus”.<sup>160</sup>

O instrumento para o crescimento saudável que a igreja precisa é a pregação expositiva. Ela não pode ser colocada em segundo plano ou como fator opcional, mas como a tarefa mais preciosa e o fator mais importante para produzir crescimento saudável.

Não haverá igreja saudável sem conhecimento profundo das Escrituras. Portanto, a pregação expositiva evidencia-se como essencial para a saúde da igreja, uma vez que na pregação expositiva, “o expositor tem a única função de fornecer boca e lábios para a passagem, para que a Palavra possa avançar”.<sup>161</sup>

Igreja atual precisa se voltar para a verdade bíblica exposta de forma séria e verdadeira. Finalizo concordando com o pensamento do Dr. D. Matyn Lloyd-Jones que afirmou: “a mais urgente necessidade da igreja cristã, na atualidade, é a pregação autêntica. E, visto que esta é a maior e mais urgente necessidade da igreja, evidentemente ela é também a maior necessidade do mundo”.<sup>162</sup>

---

<sup>159</sup> DEVER, M. **9 Marcas de uma Igreja Saudável**. Tradução de Francisco Wellington Ferreira. São José dos Campos: Fiel, 2015.

<sup>160</sup> LOPES, H. D. **Pregação Expositiva: Sua Importância para o Crescimento da Igreja**. São Paulo: Hagnos, 2010. p.232.

<sup>161</sup> GREIDANUS, S. **O Pregador Contemporâneo e o Texto Antigo: interpretando e pregando literatura bíblica**. Tradução de Edmilson Francisco Ribeiro. São Paulo: Cultura Cristã, 2006. p.30.

<sup>162</sup> LLOYD-JONES, D. M. **Pregação e Pregadores**. Tradução de João Bentes Marques. São José dos Campos: Editora Fiel, 2008. p.15.

## CONCLUSÃO

Apesar da pregação ser o pilar mais importante da vida da igreja cristã, ela vem sofrendo um processo de desvalorização ao longo do tempo. Algumas vertentes da sociedade pós-moderna contribuíram para o declínio da pregação, como o relativismo filosófico, o secularismo social e a apostasia dos cristãos da Escritura Sagrada. Esse declínio da pregação trouxe muitos problemas para a igreja, que se afastou da pregação verdadeira. Ministros renunciaram às verdades bíblicas e abraçaram técnicas humanistas e pragmáticas; e aceitaram movimentos estranhos na igreja como a teologia da prosperidade, novas revelações e visões e toda sorte de sincretismo religioso. Outros problemas são o liberalismo teológico, a ortodoxia morta e o analfabetismo bíblico. Esse é o cenário do mundo cristão atual. A pregação autêntica tem sido substituída por outras práticas. Muitos líderes não têm compromisso com a Escritura Sagrada e sim com o Pós-modernismo. A igreja está enferma.

Conclui-se a partir dessa pesquisa que a pregação expositiva é um pilar essencial para a saúde da igreja contemporânea pois ela impulsiona a igreja para um compromisso mais profundo com a Palavra de Deus e a prepara para vencer as filosofias seculares e as heresias que constantemente ameaçam a igreja.

A pesquisa mostra que a pregação expositiva é sinônimo de pregação autêntica. A pregação é a proclamação da mensagem dada por Deus. O arauto deve transmitir a mensagem e a intenção do seu senhor; ele fala em nome de seu senhor. Aqui nós entendemos que a fonte da mensagem é Deus, como também a autoridade que a acompanha. Dessa forma, toda a mensagem do pregador deve ser extraída das Escrituras Sagradas. O papel do pregador é descobrir o que Deus afirma em sua palavra e mostrar aos seus ouvintes.

A pregação é anunciar as boas-novas. É a proclamação da salvação, que Deus agiu para a salvação do mundo na encarnação, morte e ressurreição de Jesus. Os ouvintes precisam saber o que Deus fez em benefício dos pecadores.

A pregação é dar testemunho dos fatos. Não faz referência a nada que seja subjetivo, mas é falar de fatos e acontecimentos concretos como a data, o autor, a ocasião, a cultura, o lugar, a geografia etc. Os ouvintes não podem ficar tateando em mundo abstrato.

A pregação é ensinar a vontade de Deus; instruir acerca das implicações da mensagem. Os ouvintes precisam entender não somente o que a passagem significa, mas precisam entender o que a passagem significa para eles especificamente.

Em síntese, pregação é a proclamação da mensagem de Deus de forma clara e concreta, anunciando as boas-novas do evangelho da graça de Jesus e esclarecendo as implicações práticas dessa mensagem.

Portanto pregação autêntica é a pregação expositiva, que tem um forte compromisso exegético afim de extrair a mensagem das Escrituras com fidelidade e torná-la acessível aos ouvintes contemporâneos, aplicando-a ao dia a dia de suas vidas. É esse o tipo de pregação essencial para a saúde da igreja atual. A igreja caminha conforme caminha o púlpito. Da mesma maneira que a pregação expositiva foi necessária para correção dos problemas e a restauração da saúde da igreja ao longo da história, ela é necessária na igreja atual com a mesma finalidade.

A pregação expositiva é essencial pois somente a Escritura Sagrada confere autoridade divina à pregação. Portanto não haverá autoridade divina na pregação a menos que seja uma exposição fiel das Escrituras inspiradas. Um pregador só proclama a mensagem de Deus quando expõe as Escrituras inspiradas. Assim, a necessidade da pregação expositiva nos dias atuais se revela de forma clara quando se levanta a questão da autoridade divina para pregar.

A pregação expositiva é essencial para vivência saudável da igreja atual pois a Escritura é suficiente. Ela não precisa de nenhum complemento das ciências ou experiências espirituais subjetivas. A Palavra é completa e suficiente para todas as pessoas, em todas as épocas e para todas as situações. As Escrituras são suficientes para revelar quem Deus é, o que Ele requer da sua igreja e como a igreja deve viver para glorificá-lo. O verdadeiro conhecimento de Deus fará com que a igreja seja saudável, rejeitando os erros que trazem tantos problemas.

A pregação expositiva é essencial para a vivência saudável da igreja atual pois a Palavra de Deus santifica a igreja. Deus usa sua Palavra para santificar seu povo e torná-lo mais parecido com Ele. A proclamação fiel da Palavra é necessária para moldar a igreja continuamente à imagem de Deus. Não há santificação sem a pregação fiel da Palavra de Deus. Não há igreja saudável sem santificação, portanto não há igreja saudável sem a pregação fiel da Palavra de Deus.

A pregação expositiva é essencial pois ela produz crescimento saudável. A igreja pode crescer numericamente a partir de métodos pragmáticos, mas não crescerá qualitativamente. Nem toda igreja que cresce é saudável. O crescimento saudável da igreja acontece por meio da pregação, reavivamentos e reforma. A pregação expositiva, portanto, é o principal instrumento para o crescimento saudável da igreja.

Não haverá igreja saudável sem conhecimento profundo das Escrituras. O verdadeiro conhecimento da Escritura conduz a igreja à verdadeira adoração. Sendo, a pregação expositiva, a melhor forma de se pregar com fidelidade a Palavra de Deus e transmitir esse verdadeiro conhecimento, ela é essencial para que as igrejas contemporâneas sejam saudáveis.

Esse trabalho não tem a pretensão de esgotar o assunto, mas busca contribuir e incentivar novas pesquisas com temas correspondentes. Busca também edificar a igreja de Cristo e contribuir para que ela tenha uma vivência saudável para glória de Deus, bem como motivar os pregadores contemporâneos a se dedicarem à sublime obra da pregação expositiva.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSEMBLÉIA DE WESTMINSTER. **A Confissão de Fé de Westminster**. São Paulo: Cultura Cristã, 2008.

ASSEMBLÉIA DE WESTMINSTER. **O Breve Catecismo**. Tradução de Igreja Presbiteriana do Brasil. 4ª ed. ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2015.

BÍBLIA SAGRADA. Traduzida em português por João Ferreira de Almeida. Revista e Atualizada no Brasil. 2 ed. Barueri – SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2008. p.1610.

CAMPOS, O. **Pregação como princípio "Vox Dei"**. Eusébio CE: Editora Peregrino, 2017.

DEVER, M. **9 Marcas de uma Igreja Saudável**. Tradução de Francisco Wellington Ferreira. São José dos Campos: Fiel, 2015.

DUARTE, J. D. A. Os Perigos do Movimento de Crescimento da Igreja (MCI) para a Revitalização de Igrejas. **Fides Reformata**, São Paulo, v. 21, n. 2, p. 97-123, 2016.

FEE, G. D.; STUART, D. **Entendes o que Lês?** um guia para entender a Bíblia com o auxílio da exegese e da hermenêutica. Tradução de Gordon Chown e Jonas Madureira. São Paulo: Vida Nova, 2011.

FERREIRA, F. **A Igreja Cristã na História: das origens aos dias atuais**. São Paulo: Vida Nova, 2013.

FERREIRA, F.; MYATT, A. **Teologia Sistemática: uma análise histórica, bíblica e apologética para o contexto atual**. São Paulo: Vida Nova, 2007.

GREIDANUS, S. **O Pregador Contemporâneo e o Texto Antigo: interpretando e pregando literatura bíblica**. Tradução de Edmilson Francisco Ribeiro. São Paulo: Cultura Cristã, 2006.

HELM, D. **Pregação Expositiva: proclamando a Palavra de Deus hoje**. Tradução de Rogério Portella. São Paulo: Vida Nova, 2016.

HURLBUT, J. L. **História da Igreja Cristã**. Tradução de João Batista. São Paulo: Editora Vida, 2007.

KELLER, T. **Igreja Centrada: desenvolvendo em sua cidade um ministério equilibrado e centrado no evangelho**. Tradução de Eulália P. Kregness. São Paulo: Vida Novo, 2014.

\_\_\_\_\_. **Pregação: comunicando a fé na era do ceticismo**. Tradução de A. G. Mendes. São Paulo: Vida Novo, 2017.

LAWSON, S. **O Tipo de Pregação que Deus Abençoa**. Tradução de Francisco Wellington Pereira. São José dos Campos: Editora Fiel, 2015.

LINNEMAN, E. **Crítica Histórica da Bíblia**. Tradução de Wadislau Martins Gomes. São Paulo: Cultura Cristã, 2009.

LLOYD-JONES, D. M. **Pregação e Pregadores**. Tradução de João Bentes Marques. São José dos Campos: Editora Fiel, 2008.

LOPES, H. D. **Pregação Expositiva: Sua Importância para o Crescimento da Igreja**. São Paulo: Hagnos, 2010.

LOPES, H. D.; CASIMIRO, A. D. **Revitalizando a Igreja**. São Paulo: Hagnos, 2012.

MACARTHUR JR., J. F. **Com Vergonha do Evangelho: quando a igreja se torna como o mundo**. Tradução de Eros Pasquini. São José dos Campos: Editora Fiel, 1997.

MATOS, A. S. D. **Fundamentos da Teologia Histórica**. São Paulo: Mundo Cristão, 2008.

OLYOTT, S. **Pregação Pura e Simples**. Tradução de Francisco Wellington Ferreira. São José dos campos: Editora Fiel, 2012.

ROBINSON, H. W. **Pregação Bíblica: o desenvolvimento e a entrega de sermões expositivos**. Tradução de Hope Gordon Silva. São Paulo: Shedd Publicações, 2002.

SPROUL, R. C. **Somos Todos Teólogos: uma introdução à teologia sistemática**. Tradução de Francisco Wellington Ferreira. São José dos Campos: Editora Fiel, 2017.

STOTT, J. **Eu Creio na Pregação**. Tradução de Gordon Chown. São Paulo: Editora Vida, 2006.

\_\_\_\_\_. **O Perfil do Pregador**. Tradução de Glauber Meyer Pinto Ribeiro. São Paulo: Vida Nova, 2011.

STOTT, J. **Crer é Também Pensar**. Tradução de Paula Mazzini Mendes. São Paulo: ABU, 2012.

VERBRUGGE, V. D. **Novo Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento**. Tradução de Alexandros Meimaridis. São Paulo: Vida Nova, 2018.